



**EDITORA
UNOESC**

**ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2358-8896**

6º Congresso Regional de Medicina Veterinária

5ª Mostra Científica

**10, 11 e 12 de
setembro de 2024**

Local: Campus II da Unoesc Xanxerê



© 2024 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2000 - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Revisão metodológica: Carlos Libman
Projeto gráfico e diagramação: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C749a Congresso Regional de Medicina Veterinária (6. : 2024 : 10 a 12 set. : Xanxerê, SC).
Anais eletrônicos [do] VI Congresso Regional de Medicina Veterinária. E, V Mostra Científica / Universidade do Oeste de Santa Catarina. – Joaçaba, SC: Editora Unoesc, 2024.
49 p. ; 30 cm

ISSN 2358-8896

1. Veterinária – Congressos e convenções. I. Mostra Científica (5. : 2024 : 10 a 12 set. : Xanxerê, SC). II. Título.

CDD 636.08963

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor

Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi

Campus de Chapecó

Carlos Eduardo Carvalho

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Videira

Carla Fabiana Cazella

Campus de Xanxerê

Genesisio Téio

Pró-reitora de Ensino
Jaciney Aparecida Danielli

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação,
Extensão e Inovação
Kurt Schneider

Diretor Executivo

Jarlei Sartori

Conselho Editorial

Tiago de Matia
Sandra Fachineto
Aline Pertile Remor
Lisandra Antunes de Oliveira
Marilda Pasqual Schneider
Claudio Luiz Orço
Ieda Margarete Oro

Silvio Santos Junior
Carlos Luiz Strapazzon
Wilson Antônio Steinmetz
César Milton Baratto
Marconi Januário
Marcieli Maccari
Daniele Cristine Beuron

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
--------------------	---

RELATOS DE CASO

ACHADOS PARASITÁRIOS EM CERDOCYON THOUS DE VIDA LIVRE RESGATADOS NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA	7
PARASITISMO POR ENDOPARASITA DA ORDEM ASCARIDIDA EM GERANOSPIZA CAERULESCENS DE VIDA LIVRE	8
SALMONELOSE SEPTICÊMICA EM BEZERRA LEITEIRA NO OESTE DE SANTA CATARINA	9
EXÉRESE CIRÚRGICA ASSOCIADA À CRIOTERAPIA DE NITROGÊNIO LÍQUIDO COMO TRATAMENTO DE UM SARCOIDE FIBROBLÁSTICO EM UM EQUINO JOVEM - RELATO DE CASO	11
EXÉRESE CIRÚRGICA DE TRÊS FIBROSSARCOMAS CUTÂNEOS EM DIFERENTES ÁREAS EM UMA ÉGUA CRIOLA GESTANTE - RELATO DE CASO	13
CONDUTA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE MIÍASE COM ACOMETIMENTO SISTÊMICO EM UM CÃO - RELATO DE CASO	15
LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA EM CÃO - RELATO DE CASO	16
INTOXICAÇÃO POR ACETURATO DE DIMINAZENO EM CÃO - RELATO DE CASO	17
CIRURGIA RECONSTRUTIVA APÓS RESSECÇÃO DE FIBROSSARCOMA CUTÂNEO EM CÃO – RELATO DE CASO	18
RETALHO EM PADRÃO GENICULAR APÓS EXÉRESE DE SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM CÃO - RELATO DE CASO	19
RAIVA BOVINA NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA – RELATO DE CASO	21
LINFOMA MULTICÊNTRICO EM BOVINO: RELATO DE CASO	23
RELATO DE CASO CLÍNICO DE CIRCOVÍRUS SUÍNO EM UNIDADE PRODUTORA DE LEITÕES DESMAMADOS NO EXTREMO OESTE CATARINENSE	25
INTOXICAÇÃO POR METAL PESADO EM FALCÃO-DE-COLEIRA (<i>FALCO FEMORALIS</i>): RELATO DE CASO	27
RELATO DE CASO: CISTO HIDÁTICO EM CERVÍDEO (<i>Mazama gouazoubira</i>)	29
RELATO DE CASO: ASPECTOS PATOLÓGICOS E PARASITOLÓGICOS DA TRICHURIÁSE BOVINA.....	30
RELATO DE CASO: ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS E PARASITOLÓGICOS DE COCCIDIOSE EM COELHO	32
UTILIZAÇÃO DE ÓLEO OZONIZADO NO TRATAMENTO DE DERMATITE EM FELINO: RELATO DE CASO .	34
FECALOMA EM POTRO	35
LEUCOENCEFALOMALÁCIA EM EQUINO.....	36

RESUMOS DE PESQUISA

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE ISOLADOS DE Escherichia coli ORIUNDOS DE FEZES DE BEZERRAS	38
---	----

PREVALÊNCIA E RESISTÊNCIA DE <i>Salmonella</i> spp. EM SALAMES ARTESANAIS DO OESTE CATARINENSE.....	40
DETECÇÃO DE <i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Salmonella</i> sp. E MICRORGANISMOS INDICADORES HIGIÊNICO-SANITÁRIOS EM QUEIJOS ARTESANAIS COMERCIALIZADOS NO EXTREMO OESTE CATARINENSE	42
OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS anti- <i>Neospora caninum</i> EM BOVINOS DE LEITE NO OESTE DE SANTA CATARINA	44
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE ANTI-HELMÍNTICOS EM EQUINOS DE PROPRIEDADES DO OESTE DE SANTA CATARINA	46
TEOR DE NPK EM PLANTAS FORRAGEIRAS	48
AVALIAÇÃO DO ESCORE CORPORAL DE MATRIZES PESADAS DA LINHAGEM ROSS SOBRE A FERTILIDADE DE OVOS.....	49

APRESENTAÇÃO

A Universidade é um ambiente propício para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Um dos principais compromissos da Unoesc é a construção e a difusão do conhecimento em diversas áreas de atuação. A Universidade assume esse dever com a região Oeste de Santa Catarina e exerce essa tarefa por meio da promoção de eventos técnicos que incentivam à pesquisa científica.

O 6º Congresso Regional de Medicina Veterinária, 5ª Mostra Científica foi realizado na Unoesc Xanxerê, Campus II, nos dias 10 a 12 de setembro de 2024. O evento fomentou a ciência, a tecnologia e a inovação, ampliando a formação de novos pesquisadores sobre os temas relacionados à bovinocultura, suinocultura, avicultura, equinocultura e pequenos animais.

Dessa forma, o evento abordou os principais setores de importância socioeconômica da região Oeste Catarinense, além de se consolidar como uma oportunidade de divulgação de pesquisas científicas desenvolvidas no ambiente acadêmico.

Desejamos a todos uma excelente leitura e que esse material sirva como um elo entre o conhecimento científico e o dia-a-dia dos futuros e atuais profissionais da Medicina Veterinária.

Silvana Giacomini Collet

Presidente do 6º Congresso Regional de Medicina Veterinária.

RELATOS DE CASO

ACHADOS PARASITÁRIOS EM *CERDOCYON THOUS* DE VIDA LIVRE RESGATADOS NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Liriel Maria de Rocco Paloschi^{1*}; Poliana Puttlitz¹; Daniele Cristine Beuron²; Andressa Hiromi Sagae²; Andréia Buzatti²; Jackson Fábio Preuss²

Introdução - O cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous*, é um canídeo selvagem de hábitos noturnos, de porte médio, distribuído na América do Sul, sendo frequentemente avistado em matas e também em áreas antropizadas, onde tendem a buscar alimento aproximando-se das habitações humanas. **Objetivo** – O presente estudo teve como objetivo identificar a fauna parasitária de cinco exemplares de *C. thous* e com isso avaliar se há relação com os animais domésticos e seres humanos. **Material e Métodos** - Para isso foram analisadas amostras de fezes e também pesquisa de ectoparasitas de *C. thous*. O estudo foi desenvolvido entre o período de maio de 2022 a junho 2024, com animais que passaram por atendimento (Sisbio Número: 69525-1) no Núcleo de Estudos em Vida Selvagem (NEVS) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste. Os indivíduos foram provenientes de resgate pelo 12º Pelotão da 5ª Companhia do Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina, com sede no município de São Miguel do Oeste – SC. Foram coletadas amostras de fezes frescas, do recinto dos animais, sendo estas encaminhadas para análise parasitológica, também foram coletados espécimes de ectoparasitas de alguns dos animais. **Resultados e Discussão** - Após a análise dos exames de fezes e pesquisa de ectoparasitas dos cinco indivíduos (100%), constatou-se que três (60%) deles apresentaram parasitismo por endo e/ou ectoparasitas e dois (40%) revelaram ausência de parasitismo. Em um indivíduo positivo foi identificado o ectoparasita do gênero *Ctenocephalides*. Em outro indivíduo analisado, foi constatada a infecção pelo endoparasita do gênero *Ancylostoma*. Ainda, nos dois casos citados anteriormente, foram encontrados ectoparasitas do gênero *Amblyomma*. Um terceiro indivíduo apresentou somente parasitismo por nematódeos do gênero *Trichuris*. Enquanto dois dos cinco indivíduos analisados não apresentaram infecção por endoparasitas e nem presença de ectoparasitas. Todos os parasitas diagnosticados também podem acometer animais domésticos, e alguns deles possuem potencial zoonótico. **Conclusão** - Portanto, conhecer os parasitas que acometem os animais silvestres que circulam por áreas habitadas é de fundamental importância para a saúde pública e dos animais de estimação.

Palavras-chave: parasitas; saúde pública; selvagem; vida livre; zoonose.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste. E-mail de correspondência: lipaloschi55@gmail.com.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste.

PARASITISMO POR ENDOPARASITA DA ORDEM ASCARIDIDA EM GERANOSPIZA CAERULESCENS DE VIDA LIVRE

Poliana Puttlitz^{1*}; Liriel Maria De Rocco Paloschi¹; Eduarda Grasel¹; Daniele Cristine Beuron²;
Andressa Hiromi Sagae²; Andréia Buzatti²; Jackson Fábio Preuss²

Introdução - O gavião-pernilongo (*Geranospiza caerulescens*, Vieillot, 1817) é uma ave accipitriforme da família Accipitridae, típica da América do Sul. Essa espécie pode ser encontrada em diversos tipos de habitats. A sua dieta é bastante variada, incluindo animais vertebrados e invertebrados. **Objetivo** – O objetivo deste trabalho é relatar um caso de parasitismo em *G. caerulescens* atendido (Sisbio Número: 69525-1) pelo Núcleo de Estudos em Vida Selvagem (NEVS) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) campus de São Miguel do Oeste. **Material e Métodos** - O animal foi resgatado no dia 14 de fevereiro de 2022 pelo 12º Pelotão da 5ª Companhia do Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina, com sede no município de São Miguel do Oeste - SC. No exame físico observou-se escore corporal reduzido (2/5) e lesão na asa esquerda, em seguida foi realizada limpeza com solução fisiológica, aplicada pomada Vetaglos® na lesão e feito curativo. O paciente foi medicado com meloxicam (0,2 mg/Kg/IM/SID) e enrofloxacin (15 mg/Kg/IM/BID) alojado em recinto individual, e após 2 dias foi a óbito. Durante o internamento, amostras de fezes foram coletadas da gaiola, e encaminhadas para o Laboratório de Parasitologia Veterinária da Clínica Veterinária (Clinivet) da UNOESC para exame coproparasitológico. Para tal, utilizou-se a técnica de centrífugo-flutuação em sulfato de zinco e identificou-se a presença de ovos da Ordem Ascaridia. Após a morte do animal, o mesmo foi encaminhado para necropsia, a partir da qual obteve-se 11 nematódeos adultos coletados no duodeno, porção inicial do intestino delgado. **Resultados e Discussão** - A identificação morfológica desses parasitas revelou serem do gênero *Ascaridia*. Os ovos encontrados no exame de fezes no animal relatado pertenciam à Ordem Ascaridida. A principal fonte de contaminação é a via oro-fecal, pela qual a infecção ocorre a partir da ingestão de alimentos e/ou água contaminada com ovos larvados, os quais são oriundos de animais parasitados. A Ordem Ascaridida engloba os gêneros *Ascaridia* e *Heterakis*, que apresentam aves como hospedeiros definitivos, porém a morfologia dos ovos é muito semelhante. Neste caso, na necropsia realizada foram encontrados onze indivíduos adultos do gênero *Ascaridia* no duodeno e não foram encontrados parasitas nos cecos, região do intestino que seria parasitada pelo gênero *Heterakis*. Esse achado comprova que os ovos observados no exame de fezes correspondem ao gênero *Ascaridida*. O gênero observado também apresenta como hospedeiro aves domésticas, dessa forma a proximidade da espécie *G. caerulescens* parasitado com aves domésticas, sejam elas de subsistência ou comerciais, pode servir como fonte de contaminação para esses animais. **Conclusão** - Com base nesse relato, pode-se concluir que o gavião-pernilongo pode atuar como fonte de formas infectantes de parasitas do gênero *Ascaridia*, que também apresenta aves domésticas como hospedeiros. **Palavras-chave:** *ascaridia*; endoparasitas; gavião pernilongo; helmintos; infecção.

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste. E-mail de correspondência: poliputtlitz@gmail.com.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.

SALMONELOSE SEPTICÊMICA EM BEZERRA LEITEIRA NO OESTE DE SANTA CATARINA

Kauane Bison Peroza^{1*}; Renato Ismael Motter¹; Matheus Henrique Dal Bó Marin¹; Deividi Felipe Aquino Fonseca¹; Geórgia Capelina Cousseau¹; Natan Mattia Casanova¹; Lilian Kolling Girardini²; Claudia Balzan²; Francielli Molossi²

Introdução - A salmonelose é uma enfermidade bacteriana prevalente em diversas espécies de animais domésticos, frequentemente diagnosticada em bovinos de duas a seis semanas de idade. **Objetivo** - Relatar um caso de salmonelose em uma bezerra de 36 dias de vida, proveniente de uma propriedade leiteira da cidade de Ipuação, Santa Catarina. **Relato de caso clínico** - O animal apresentou diarreia, seguida de sinais neurológicos (pedalagem, opistótono, nistagmo, salivação e tremores musculares), evoluindo rapidamente para óbito, depois foi encaminhado para o setor de patologia veterinária na Unoesc da cidade de Xanxerê, Santa Catarina. A necropsia revelou sinais de septicemia, mucosas congestionadas e fezes amolecidas aderidas à região perianal. Foram coletadas amostras de encéfalo, fígado, linfonodo mesentérico, intestino delgado, intestino grosso, medula espinhal, coração, rim e baço, fixadas em formalina 10% para avaliação histopatológica, coradas com hematoxilina e eosina e examinadas em microscopia óptica. Amostras de encéfalo, fígado, pulmão, bile, intestino delgado e intestino grosso foram analisadas microbiologicamente para *Salmonella* spp. As etapas incluíram pré-enriquecimento não seletivo, enriquecimento seletivo e inoculação em Ágar Xilose Lisina Desoxicolato (XLD) e Ágar Verde Brilhante. Colônias suspeitas de *Salmonella* spp. foram confirmadas por testes bioquímicos e soroaglutinação. **Resultados e Discussão** - A avaliação macroscópica revelou alterações compatíveis com a enfermidade, tais como presença de grande volume de líquido livre amarelado na cavidade abdominal; pulmão vermelho escuro, não colabado, pesado e brilhante; linfonodos mesentéricos aumentados de tamanho; intestino delgado com áreas avermelhadas; fígado pálido; coração com líquido amarelado no saco pericárdico (hidropericárdio); além de edema e hiperemia nas superfícies do encéfalo e cerebelo. Na análise histopatológica, foi encontrado edema multifocal moderado no encéfalo, além de discreto infiltrado inflamatório de linfócitos multifocal, perivascular no neurópilo e na meninge; o fígado apresentou degeneração vascular multifocal e moderada de hepatócitos; o linfonodo mesentérico teve áreas multifocais de discreta necrose; no pulmão foi encontrado infiltrado inflamatório de macrófagos, linfócitos e neutrófilos, sendo difuso e moderado a acentuado nos espaços intersticiais; os intestinos apresentaram necrose na superfície apical da mucosa com pequenos bacilos aderidos e com infiltrado inflamatório de neutrófilos, linfócitos e macrófagos, sendo difuso e moderado a acentuado; a medula espinhal, coração, rim e baço não apresentaram alterações. A análise microbiológica detectou *Salmonella* spp. apenas no intestino grosso, possivelmente devido à baixa carga bacteriana nos órgãos e presença de microrganismos

¹ Graduandos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê-SC. *E-mail de correspondência: bisonperozak@gmail.com.

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê-SC.

contaminantes, indicando que a ausência de isolamento não reflete necessariamente a ausência do patógeno nos órgãos. **Considerações finais** - A salmonelose representa uma problemática importante, e a combinação de análises epidemiológicas, microbiológicas e patológicas é fundamental para diagnóstico e para a implementação de medidas preventivas, garantindo saúde e bem-estar dos animais jovens nas propriedades. Os achados de necropsia e análises histopatológicas foram fundamentais para o diagnóstico, evidenciando sinais de septicemia, como edema multifocal no encéfalo, pneumonia intersticial, degeneração hepática e necrose intestinal, uma vez que a cultura bacteriana não detectou *Salmonella* spp. no pulmão, mas a presença do agente no intestino grosso também corrobora com a enfermidade e sinais clínicos observados.

Palavras-chave: aspectos epidemiológicos; bezerras; diagnóstico; septicemia.

EXÉRESE CIRÚRGICA ASSOCIADA À CRIOTERAPIA DE NITROGÊNIO LÍQUIDO COMO TRATAMENTO DE UM SARCOIDE FIBROBLÁSTICO EM UM EQUINO JOVEM - RELATO DE CASO

Lucas Eduardo Toldo^{1*}; Letícia Zanin Guarangni¹; Mateus Henrique Galina Zanatta¹; Daniel Zucolotto¹; Joziane Batiston²; Jonatan Cavalli²; Edmilson Rodrigo Daneze²

Introdução - O sarcoide é uma neoplasia cutânea benigna não metastática com relevância para medicina veterinária. O mesmo é refratário a uma gama de terapias, apresentando altas chances de recidiva, mesmo com intervenção terapêutica agressiva. Na apresentação clínica são reconhecidos os tipos ocultos, verrucoso, nodular, fibroblástico, maligno e misto, podendo se desenvolver de formas e tamanhos distintos. Sua etiologia está relacionada à infecção pelos vírus PVB-1 e PVB-2. **Objetivo** - Relatar o caso de um equino jovem submetido a exérese cirúrgica associada a crioterapia de nitrogênio líquido como tratamento de um sarcoide fibroblástico. **Relato do caso** - Um equino macho Crioulo, de 1 ano e 6 meses, pesando 280kg, foi admitido para atendimento devido a presença de um nódulo cutâneo, pendular, medindo aproximadamente 15x10cm de tamanho, de consistência firme ao toque, espessa e de aspecto úmido e fibroso, localizado na porção ventral abdominal esquerda, próxima ao pênis do animal, e com alguns meses de evolução. O nódulo apresentava lesão escoriativa, ulcerações com sangramento e presença de miíases. No mesmo dia, com a autorização do responsável, o animal foi submetido ao tratamento cirúrgico. O protocolo anestésico consistiu no uso de xilazina (0,4mg/kg, IV) como medicação pré-anestésica, cetamina (2,2mg/kg, IV) e midazolam (0,04mg/kg, IV) para a indução, e xilazina (1,1mg/kg) e cetamina (3,0mg/kg) associados a EGG (110,0mg/kg) em infusão contínua por 30 minutos para manutenção anestésica. Com o animal já anestesiado e deitado em decúbito lateral esquerdo, com o membro direito levemente levantado, foi realizada tricotomia local, limpeza com água e clorexidina 2% e, após secar, assepsia com e iodopovidona tópico. O procedimento consistiu em infiltração subcutânea de lidocaína 2% ao redor do nódulo; incisão elíptica 2,0 cm distante da base do mesmo, dissecação do subcutâneo e exérese da lesão. Após remoção da lesão, foi realizada a crioterapia, para isso um afastador de metal foi submerso durante 5 minutos em nitrogênio líquido, de modo que atingisse no mínimo -80°C, e, em seguida, pressionado sobre o local da cirurgia, durante 10 minutos. Após inspeção do local foi realizada aproximação do subcutâneo com catagute 2-0 em padrão simples contínuo e dermorrafia com nylon 2 em padrão Wolf. No pós-operatório o animal foi medicado com ceftiofur (4,0mg/Kg, IM, 5 dias), dexametasona (4,0mg/Kg, IV, 3 dias) e flunixin meglumine (1,1mg/Kg, IV) de modo a prevenir seroma, ácido tranexâmico (2,5mg/Kg, IM) de modo a prevenir hemorragias, soro antitetânico e instilação de spray prata sobre a ferida. Foi recomendado curativo diário com Clorexidina e spray prata até completa cicatrização. **Resultados e Discussão**

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste. E-mail de correspondência: lucastoldo8@gmail.com.

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.

- O nódulo foi encaminhado para análise histopatológica, onde foi diagnosticado como sarcoide fibroblástico sem envolvimento de bordas. O procedimento cirúrgico associado com crioterapia de nitrogênio líquido transcorreu sem maiores alterações, contribuindo para o controle da hemorragia e cura clínica do equino. Terminando o procedimento, o mesmo foi mantido sob observação e, após 6 horas, verificou-se que estava se locomovendo normalmente. Após 60 dias não fora observado recidiva. **Conclusão** - A conduta terapêutica usada, exérese cirúrgica associada a crioterapia de nitrogênio líquido, foi eficaz no tratamento do sarcoide do equino.

Palavras-chave: histopatologia; intervenção terapêutica; neoplasia; patologia clínica; recidiva.

EXÉRESE CIRÚRGICA DE TRÊS FIBROSSARCOMAS CUTÂNEOS EM DIFERENTES ÁREAS EM UMA ÉGUA CRIOULA GESTANTE - RELATO DE CASO

Daniel Zucolotto^{1*}; Mateus Henrique Galina Zanatta¹; Lucas Eduardo Toldo¹; Andréia Buzatti²;
Jonatan Cavalli²; Edmilson Rodrigo Daneze²

Introdução - Neoplasias são alterações que causam grande morbidade e mortalidade em animais de produção e companhia. No Brasil, pouca informação está disponível sobre a prevalência de dermatopatias neoplásicas em equinos. A maioria dos casos requer tratamento cirúrgico; no entanto, em casos de éguas gestantes também há pouca informação. **Objetivo** - Relatar o caso de uma égua gestante submetida a exérese cirúrgica de três nódulos neoplásicos cutâneos. **Relato do caso** - Foi solicitado atendimento para uma égua Crioula, com 18 anos de idade e 400 Kg, com cinco meses de gestação e potro de seis meses de idade ao pé. Durante inspeção física constatou-se parâmetros fisiológicos dentro da normalidade e a presença de três nódulos cutâneos. Um em região torácica (medindo 10,0x7,0x5,2 cm de tamanho, consistência firme), um em região inguinal (13,0x13,5x9,0 cm, idem) e outro na perineal (13,1x7,9x8,5 cm, idem); ambos apresentavam escoriações, ulcerações e miíases. Após inspeção, o responsável foi informado da possibilidade dos nódulos serem de origem neoplásica, sendo recomendado exérese cirúrgica como tratamento. Nesse momento, o responsável informou que dois anos atrás foi realizada exérese cirúrgica de nódulos semelhantes na mesma localização; contudo, não foi feita análise histopatológica dos mesmos. Autorizado o tratamento cirúrgico, foi colhido sangue do animal para realização de análises laboratoriais pré-operatórias (hemograma e bioquímica sérica). Durante os procedimentos anestésico e cirúrgico o animal foi mantido em estação em tronco de contenção. Perante o risco de morte fetal durante o procedimento cirúrgico, o protocolo anestésico consistiu em xilazina (0,4mg/kg, IV) como medicação pré-anestésica, pré-indução com cetamina (2,2mg/kg, IV), acompanhado de midazolam (0,04mg/kg, IV); a manutenção anestésica foi realizada com xilazina (1,1mg/kg) e cetamina (3,0mg/kg) associados a EGG (110,0mg/kg) em infusão contínua por 30 minutos. Com o animal anestesiado, foi feita tricotomia, limpeza e assepsia dos três locais. Os nódulos foram removidos sequencialmente, iniciando pelo inguinal, depois o perineal, por último o torácico. Em ambos o procedimento consistiu em infiltração subcutânea periférica de lidocaína 2%; incisão elíptica 2,0 cm distante da base do nódulo, divulsão do subcutâneo, exérese da lesão, aproximação do subcutâneo com categute em padrão simples contínuo e dermorrafia com nylon em padrão simples separado. **Resultados e Discussão** - O procedimento cirúrgico transcorreu sem maiores alterações, a égua e o feto foram monitorados continuamente e não foram observadas alterações significativas. A exérese dos nódulos ocorreu sem maiores intercorrências, pois os mesmos não estavam aderidos a musculatura. Após restabelecimento anestésico, o

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste. E-mail de correspondência: danielz0109@outlook.com.

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste.

animal foi encaminhado para piquete e mantido sob observação. Depois de seis horas, verificou-se que a mesma estava se locomovendo normalmente e, à palpação retal, o feto mantinha-se viável. Os nódulos foram encaminhados para análise histopatológica, onde foi observada proliferação neoplásica de células fusiformes dispostas em padrão de ninhos ou paliçadas coalescentes com discreta a moderada quantidade de fibras colágenas na sustentação; as células apresentavam anisocitose e anisocariose moderadas com raras figuras de mitose; características compatíveis com fibrossarcoma. **Conclusão** - A exérese cirúrgica dos três fibrossarcomas ocorreu sem maiores complicações tanto para a égua como para o feto. O protocolo anestésico foi eficaz para manter a viabilidade fetal.

Palavras-chave: histopatologia; neoplasia; patologia clínica; protocolo anestésico em gestante.

CONDUTA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE MIÍASE COM ACOMETIMENTO SISTÊMICO EM UM CÃO - RELATO DE CASO

Vantoir Feraso¹; Poliana Puttlitz^{1*}; Liriel Maria De Rocco Paloschi¹; Daniele Cristine Beuron²; Andressa Hiromi Sagae²; Andréia Buzatti²

Introdução – A miíase resulta da deposição de ovos em lesões abertas na pele, os quais, no decorrer do ciclo biológico, se transformam em larvas, que se alimentam de tecido animal; sendo os ovos da mosca *Cochliomyia hominivorax* os principais causadores de tal processo. **Objetivo** – Objetivo deste relato é descrever a conduta clínica e o procedimento terapêutico adotado em um cão de 6 anos, macho, da raça Husky Siberiano, atendido na Clínica Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste. **Material e Métodos** - O presente caso e seu relato foi autorizado pelo responsável do animal. A responsável pelo animal relatou que o mesmo fugiu e ficou desaparecido por 10 dias, quando retornou apresentava vários ferimentos abertos, dificuldade de locomoção, anorexia e oligodipsia. No exame físico, observou apatia, desidratação considerável, escore corporal reduzido (2/5), além da presença de miíases associadas a várias lesões cutâneas distribuídas pelo corpo, e pulgas. O paciente ficou internado por aproximadamente 6 dias, submetido a fluidoterapia para corrigir os desequilíbrios eletrolíticos, também analgesia e sedação do animal com 2mg/kg/IV de Petidina e 4 mg/kg/IV de Propofol, em seguida foi realizada a retirada das larvas e a limpeza das lesões. Nos dias subsequentes, foi aplicado a pomada Irujol® nos ferimentos abertos e como cicatrizante Vetaglos®. No entorno das feridas foi utilizado spray prata como repelente. Como tratamento sistêmico, por via subcutânea, foi administrado em dose única 0,25 mg de Dexametasona, 5 mg/kg via oral de Enrofloxacin e 25mg/kg via subcutânea de Dipirona. No dia subsequente foi administrado via oral Trissulfim SID® 1600mg (1 comprimido/VO), Dipirona 500 mg (1 comprimido/VO) e fluidoterapia com solução fisiológica, e adicionado 3 mL de Bionew®. Para o controle das pulgas, realizou-se a administração de Capstar® 57mg (1 comprimido/VO). **Resultados e Discussão** - Neste caso clínico, o animal fugiu e retornou com presença de diversas lesões cutâneas associadas à miíase, além de outras alterações clínicas. As larvas encontradas eram de tamanhos compatíveis com estágio larval dois, o que indica que o desenvolvimento teve início há menos de sete dias, enquadrando-se durante o período de fuga do animal. Casos relatados de estabelecimentos que atenderam pelo menos um caso de miíase. Após 33 dias da saída do internamento a tutora informou que os ferimentos estavam totalmente cicatrizados e com recuperação da pelagem no local onde havia as lesões. **Conclusão** - Concluiu-se que, se o animal do presente relato não tivesse recebido atendimento especializado, possivelmente teria ocorrido o óbito, pois o mesmo chegou sem condições de movimentação e debilitado, tendo o protocolo terapêutico sistêmico adotado eficiente para a melhora clínica. E a terapia de uso tópico foi efetiva no processo de cicatrização e prevenção de infecções secundárias, ambos, associados, promoveram a recuperação completa do animal. **Palavras-chave:** *cochliomyia hominivorax*; desidratação; ectoparasitas; larvas; tratamento tópico.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste.
*Autor para correspondência: poliputtitz@gmail.com.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste.

LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA EM CÃO - RELATO DE CASO

Gabriely Kroth^{1*}, Jessica Paula Lazzaretti¹; Paula Bossini Tuzzi², Cássio Alessandro Bandeira Ruppel³,
Fellipe de Souza Dorneles³, Angel Ripplinger³

Introdução - Leucemias são neoplasias malignas raras, derivadas de células precursoras da medula óssea, representando cerca de 10% de todas as neoplasias hematopoiéticas em cães. Podem originar-se tanto de células linfóides quanto de mielóides, sendo a leucemia linfóide a forma mais observada em cães. A leucemia linfocítica crônica é caracterizada pela proliferação persistente de pequenos clones neoplásicos de linfócitos maduros, resultando em uma marcada linfocitose periférica persistente. **Objetivo** - Relatar o caso de um canino com diagnóstico clínico laboratorial sugestivo de leucemia linfocítica crônica. **Relato de caso e Discussão** - Foi atendido no Hospital Veterinário da Unoesc, Campus de Xanxerê, um cão da raça Chow Chow, fêmea, de aproximadamente 12 anos de idade, que apresentava histórico de hiporexia progressiva e vômito. Ao exame físico apresentou mucosas hipocoradas, hipertermia de 39,9°C, taquicardia e taquipneia, algia abdominal, desidratação e sialorréia. Coletou-se amostra de sangue para hemograma e perfil bioquímico e solicitado ultrassonografia abdominal devido a suspeita de gastrite e pancreatite. O diagnóstico foi baseado nos achados do hemograma, que apresentou linfocitose (47×10^3 células/ μL) com presença de linfócitos atípicos e trombocitopenia (78×10^3 células/ μL). Diversos autores relatam uma maior incidência desse tumor em cães de meia-idade e idosos, como observado neste cão. Os achados clínicos comuns incluem letargia, anorexia, vômitos esporádicos e febre que consistem com o quadro clínico. O hemograma é um dos principais exames para diagnóstico. A contagem total de leucócitos geralmente excede 30×10^3 células/ μL devido ao alto número de linfócitos maduros circulantes, concordante com o quadro do animal relatado. O diagnóstico confirmatório é realizado com o mielograma, que não foi realizado no presente caso, pois não teve autorização do tutor, porém, os achados de hematológicos de linfocitose juntamente com linfócitos atípicos e a apresentação clínica são sugestivos. A doença tem caráter progressivo e crônico, o tratamento é indicado para melhorar os sinais clínicos e aumentar a sobrevida do animal, o início de tratamento fica a critério do médico veterinário. O tratamento preconizado pela literatura é realizado com a administração de clorambucil e prednisolona e tem resultados positivos nos tratamentos realizados, o qual foi indicado e tutora não aderiu ao tratamento. **Conclusão** - Destaca-se que um exame simples e de baixo custo que é a avaliação laboratorial do hemograma, feita de forma adequada e com a visualização e caracterização das células em microscopia, tem grande relevância no diagnóstico clínico da doença. Esse procedimento permite o início imediato do tratamento e acompanhamento da leucemia linfocítica crônica contribuindo para a manutenção da qualidade de vida e sobrevida do animal.

Palavras-chave: leucemia, linfocitose, medula óssea, neoplasia

¹ Discente no programa de Aprimoramento Profissional de Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC. E-mail de correspondência: g.kroth@unoesc.br.

² Discente em Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC.

³ Docente em Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, Campus Xanxerê, SC

INTOXICAÇÃO POR ACETURATO DE DIMINAZENO EM CÃO - RELATO DE CASO

Gabriely Kroth^{1*}; Jessica Paula Lazzaretti¹; Paula Bossini Tuzzi²; Franciele Adriane Molossi³; Fellipe de Souza Dorneles³; Angel Ripplinger³

Introdução - Anualmente, em ambientes veterinários do Brasil, são registrados casos de intoxicação em animais domésticos. A venda indiscriminada de medicamentos de uso veterinário e seu uso equivocado pelo proprietário são fatores associados ao aumento das intoxicações em animais. O aceturato de diminazeno é um quimioterápico usado na medicina veterinária para tratar babesiose e tripanossomose. Disponível em agropecuárias, é frequentemente usado por proprietários para tratar a “doença do carrapato” em cães do meio rural, indicado quando apresentam sintomas como fraqueza e sangramento em ponta de orelha. Sua dose terapêutica é próxima da tóxica e pode ser neurotóxica em cães se administrada em excesso ou repetidamente. **Objetivo** - Alertar a população sobre o uso indiscriminado do fármaco em animais domésticos. **Relato do caso e Discussão** - Foi atendido no Hospital Veterinário da UNOESC, campus Xanxerê, um cão, fêmea, da raça Boxer, 2 anos, que apresentava sangramento na ponta da orelha e inapetência. O tutor mencionou a administração de três doses, de 5mL, de aceturato de diminazeno, devido a suspeita de doença do carrapato, resultando no agravamento da apatia já apresentada. Durante o exame físico, o animal apresentava-se sonolento e desidratado. Foi hospitalizado para tratamento da desidratação e suspeita de intoxicação. Nos dias subsequentes, manifestou náuseas e tremores, evoluindo para sonolência, espasmos musculares e delírios, com incapacidade locomotora nos quatro membros, fazendo com que o clínico, sob autorização do responsável, optasse pela eutanásia no sétimo dia. Tais manifestações são citadas na literatura nos casos de intoxicação por esse fármaco. Durante a necropsia, foram observadas lesões no encéfalo, incluindo áreas de malácia e hemorragia bilateral simétrica no mesencéfalo e diencéfalo. Na análise microscópica dessas regiões, identificaram-se áreas de malácia acompanhadas de hemorragia, leve infiltrado inflamatório, edema perivascular e degeneração fibrinóide na parede dos vasos, compatíveis com intoxicação por aceturato de diminazeno. O relato foi autorizado pelo responsável do animal. **Conclusão** - A sobredose do fármaco, associada a reaplicação da medicação possivelmente ocasionou o quadro de intoxicação no animal. Destaca-se a importância da avaliação criteriosa pelo médico veterinário, bem como o conhecimento aprofundado dos efeitos adversos dos fármacos e das indicações. Vale ressaltar que, a automedicação pelo proprietário, também é contraindicada nos animais.

Palavras-chave: carrapato; encefalomalácia; fármaco; Ganaseg®.

¹ Discente no programa de Aprimoramento Profissional de Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC. E-mail de correspondência: g.kroth@unoesc.br.

² Discente em Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC.

³ Docente em Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC.

CIRURGIA RECONSTRUTIVA APÓS RESSECÇÃO DE FIBROSSARCOMA CUTÂNEO EM CÃO – RELATO DE CASO

Jessica Paula Lazzaretti¹; Angel Ripplinger²; Luciana Alves Prati³; Cássio Bandeira Ruppel⁴

Introdução - Fibrossarcomas são neoplasias malignas que possuem origem dos fibroblastos e habitualmente são encontrados na pele, tecido subcutâneo e cavidade oral. Por ser uma neoplasia com baixa taxa de metástase e localmente invasivo, o controle local do tumor é um ponto importante do tratamento em cães, sendo a cirurgia oncológica considerada a conduta mais eficaz nestes casos. **Objetivo** - Demonstrar de forma prática a importância da cirurgia oncológica e reconstrutiva no tratamento de sarcomas de tecidos moles.

Relato de caso - Foi atendido no Hospital Veterinário da Unoesc Xanxerê um canino de raça Labrador, fêmea, 9 anos de idade, 42kg. A queixa principal era um nódulo na região posterior em membro pélvico esquerdo, com tempo de evolução de 1 ano e tamanho de 8cm por 7,5cm. Foi solicitado punção aspirativa por agulha fina da neoformação. A citologia sugeriu sarcoma. Os exames laboratoriais de hemograma e bioquímicos não indicaram alterações. Também foram realizados exames de radiografia torácica e ultrassonografia abdominal para pesquisa de metástases, as quais não foram evidenciadas. **Resultados**

e Discussão - A partir do diagnóstico inicial optou-se por ressecção cirúrgica da massa tumoral, respeitando margens de 5cm em direção cranial, lateral direita e caudal e 3 cm na margem lateral esquerda e dois planos profundos na musculatura adjacente. Após a ressecção tumoral foi realizado retalho em padrão axial da artéria ilíaca circunflexa profunda e fixação do retalho por meio de suturas simples interrompidas com fio de nylon 3-0. O leito doador recebeu sutura simples contínua com fio de polidioxonona 3-0 para redução de espaço morto e sutura simples isolada em fio nylon 3-0 para sutura de pele. A paciente permaneceu hospitalizada por 14 dias. A cada 12 horas era realizada troca de bandagem compressiva, assim como antibioticoterapia e uso de anti-inflamatório e controle da dor. A massa retirada foi enviada para exame histopatológico que permitiu diagnóstico de fibrossarcoma. **Conclusão:** Nos cães o tratamento preconizado para o grupo das neoplasias de tecidos moles em região cutânea e subcutânea é o cirúrgico, como descrito anteriormente. É importante a retirada do tumor primário assim como a pseudocápsula e a realização de amplas margens cirúrgicas abrangendo tecido normal. O relato de caso acima descrito demonstra a importância e efetividade do tratamento cirúrgico com margens adequadas, assim como a importância do planejamento cirúrgico e os cuidados pós-operatórios que são imprescindíveis para a boa progressão do caso.

Palavras-chave: cirurgia reconstrutiva; oncologia; sarcomas.

¹ Discente no Programa de Aprimoramento Profissional da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê. E-mail de correspondência: jessicpaula.l@unoesc.edu.br.

² Docente no Programa de Aprimoramento Profissional da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

RETALHO EM PADRÃO GENICULAR APÓS EXÉRESE DE SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM CÃO - RELATO DE CASO

Jessica Paula Lazzaretti^{1*}; Gabriely Kroth¹; Anna Laura Possamai²; Emily Roberta Xavier²; Weliton Luiz Marafon²; Paula Bossini Tuzzi²; Angel Ripplinger³; Luciana Alves Prati³; Cássio Bandeira Ruppel³; Franciéli Molossi³

Introdução - A cirurgia reconstrutiva é uma das especialidades ligada à cirurgia de pequenos animais de maior crescimento em evidência e importância, especialmente nas últimas duas décadas devido ao uso no manejo de feridas traumáticas, e na reconstrução após procedimentos oncológicos. Devido à boa perfusão pela incorporação de vasos cutâneos, os retalhos pediculados possuem maior sobrevida quando comparados aos retalhos de padrão aleatório. Os sarcomas de tecidos moles são classificados como neoplasias de origem mesenquimal, malignas e que afetam tecidos diversos, possuem baixa taxa de metástase e a ressecção cirúrgica com amplas margens é o principal e mais efetivo tratamento para este tipo de tumor. Devido a característica localmente invasiva o tratamento mais indicado é a ressecção cirúrgica radical ou com amplas margens, para reduzir a possibilidade de permanência de células neoplásicas remanescentes. O retalho em padrão genicular é formado pelo ramo genicular curto da artéria safena e veia safena medial e pode ser empregado na correção de deformidades que abrangem a região tibial lateral e medial, assim como, a articulação tibiotársica. **Objetivo** - Demonstrar a aplicação do uso de retalho em padrão axial para correção de ferida cirúrgica ampla após exérese tumoral. **Relato de Caso** - Foi atendido no Hospital Veterinário Unoesc campus Xanxerê um cão, de raça Chow-Chow, fêmea, aos 13 anos de idade. Apresentava uma massa em membro pélvico esquerdo na região de tibia e fíbula, com evolução de 7 meses. Na avaliação clínica do paciente, foi possível avaliar a massa com aspecto firme, aderido e ulcerado e presença de contaminação bacteriana local. Foi indicada a ressecção cirúrgica como tratamento. Foi realizado exame citológico com resultado sugestivo para sarcoma de tecidos moles. **Resultados e discussão** - A paciente foi hospitalizada para pesquisa de metástase por meio de ultrassonografia abdominal e radiografia torácica, além de hemograma e bioquímicos para avaliação pré-operatória. Foi submetida à exérese tumoral, devido à localização anatômica foram realizadas margens mínimas. Para o fechamento da ferida cirúrgica preferiu-se o uso de retalho em padrão axial genicular. A paciente permaneceu hospitalizada por dezoito dias após o procedimento para tratar complicações pós-operatórias, relacionadas à deiscência e necrose parcial da ponta do retalho. O material coletado foi enviado para avaliação histopatológica, sendo diagnosticado como fibrossarcoma, com margens laterais e profundas comprometidas. **Conclusão:** O tratamento realizado é adequado para o tipo tumoral apresentado pela paciente, sendo assim possível incluir quimioterapia ou radioterapia devido ao comprometimento de margens. Os retalhos em padrão axial se mostram uma alternativa

¹ Discente no Programa de Aprimoramento Profissional da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

² Discente de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê. E-mail de correspondência: jessicpaula.l@unoesc.edu.br.

³ Docente de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

importante e viável no fechamento de grandes defeitos especialmente em locais aos quais técnicas convencionais não seriam possíveis.

Palavras-chave: cirurgia reconstrutiva; oncologia.

RAIVA BOVINA NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA – RELATO DE CASO

Mateus Henrique Galina Zanatta^{1*}; Daniel Zucolotto¹; Lucas Eduardo Toldo¹; Andressa Hiromi Sagae²; Daniele Cristine Beuron²; Andréia Buzatti²

Introdução - O vírus do gênero *Lyssavirus* é causador da enfermidade neurológica viral, denominada raiva. A cadeia epidemiológica do vírus é composta por quatro ciclos de transmissão, associadas ao meio urbano, rural, silvestre e aéreo, com ênfase na transmissão através do morcego hematófago (*Desmodus rotundus*). A transmissão viral entre morcegos e bovinos, responsável pela forma paralítica da raiva, compreende ao ciclo aéreo da doença, manifestando-se de forma aguda e fatal. Vale enfatizar, que os herbívoros, normalmente, não estão relacionados como fontes de infecção para humanos, contudo, a transmissão pode ocorrer por contato com secreção oral contaminada. **Objetivo** - relatar o caso de um bovino infectado pelo vírus da raiva na região do Extremo Oeste de Santa Catarina, no município de Bandeirante. O caso ocorreu no mês de maio de 2024, com sintomatologia clássica, seguida de óbito. **Relato do caso** - Um bovino adulto (*Bos taurus*), de aproximadamente 500 kg de peso vivo, fêmea, com 11 anos de idade, da raça Braford, foi a óbito após manifestar alterações neurológicas e outros sinais clínicos. O responsável pelo animal foi orientado pelos médicos veterinários da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) campus de São Miguel do Oeste a notificar a suspeita de raiva ao Serviço Veterinário Estadual. O respectivo relato de caso foi elaborado sob a autorização do responsável pelo animal. Na anamnese, foi constatado que não houve mudanças na dieta e no manejo, e não ocorreu a introdução de novos animais na propriedade. Diante da avaliação individual, não foram observadas lesões de mordedura, originárias de morcegos hematófagos. Antes do óbito o animal apresentou diversos sinais clínicos, dentre eles, apatia, mudança de comportamento, com isolamento social, sialorreia, dificuldade de deglutição e incoordenação motora, seguido por paralisia dos membros pélvicos, decúbito lateral, movimentos de pedalagem, opistótono e, posteriormente, foi a óbito. Desde o início dos sinais clínicos ao óbito transcorreram 10 dias. Além deste, outros 15 animais evoluíram ao óbito com sintomatologia semelhante. **Discussão** - Com base na apresenta clínica, sucederam-se hipóteses, e dentre estas, a raiva. Dessa forma, foi realizada a notificação da suspeita ao Serviço Veterinário Estadual, o qual coletou amostras do sistema nervoso central e as encaminhou para análises laboratoriais, a fim de realizar o Teste de Imunofluorescência Direta (TIFD), seguindo a Instrução Normativa nº 8, de 12 de abril de 2012. Por meio do resultado do teste, confirmou-se a presença de antígenos do vírus causador da raiva, concluindo-se o diagnóstico. As lesões de mordedura, ocasionadas no momento do repasto sanguíneo pelos morcegos hematófagos, em animais com sintomatologia clássica, tornam-se indicativos da enfermidade, contudo, o animal relatado não apresentou indícios de lesões por mordedura. **Conclusão** - Em virtude

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste. E-mail de correspondência: mateuszanatta9090@gmail.com.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste.

dos argumentos apresentados, entende-se que o vírus da raiva é agente etiológico de uma importante zoonose, em razão de sua evolução aguda e letal, ocasionando danos econômicos e sociais. Nesse contexto, a notificação da suspeita de raiva em herbívoros ou animais com sinais de mordedura por morcegos hematófagos, transfigura-se obrigatória. Neste relato o animal apresentou sintomatologia clássica e foi a óbito, caracterizando a letalidade da doença.

Palavras-chave: herbívoros; *lyssavirus*; morcego; notificação obrigatória; zoonose.

LINFOMA MULTICÊNTRICO EM BOVINO: RELATO DE CASO

Kaylaine da Rosa^{1*}; Giulia Marasca¹; Maria Eduarda Marció¹; Bianca Eduarda Rampanelli¹;
Gabriela Fernanda Lovatto¹; Lilian Kolling Girardini²; Cláudia Balzan²; Francieli Adriane Molossi²

Introdução - O Linfoma Multicêntrico em bovinos é, na maioria dos casos, causado pelo Vírus da Leucose Bovina (VLB) pertencente ao gênero **Deltaretrovirus** da família **Retroviridae**, que resulta em proliferação anormal de linfócitos B (linfoma) e imunossupressão. A doença reduz a produtividade e aumenta os custos com manejo e medicamentos na pecuária. É transmitida principalmente por via horizontal, através do contato com sangue e fluidos contaminados, tornando o diagnóstico precoce crucial para seu controle. **Objetivos** - O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos de um caso de Linfoma Multicêntrico em um bovino, com a devida autorização do proprietário para a realização deste resumo. **Material e métodos** - O caso ocorreu em Xanxerê, Santa Catarina, envolvendo um bovino holandês fêmea, em lactação, com 4 anos e 10 meses, não prenhe, apresentando queda na produção de leite e hipofagia. Após 18 dias de evolução clínica e sem melhora com o tratamento, optou-se pela realização da eutanásia no dia 24 de abril de 2024. Durante a necropsia, fragmentos de órgãos como abomaso, pulmão e linfonodos foram coletados em formalina 10%, e estes foram processados rotineiramente e corados com Hematoxilina e Eosina para avaliação histológica. **Resultados e discussão** - Uma vaca em lactação, de um lote de 16, apresentou queda de produção do leite, hipofagia, timpanismo transitório, fezes pastosas escuras e dor ao teste da cernelha. A suspeita inicial foi retículo pericardite traumática. Ímã ruminal e glicose intravenosa foram administrados, com melhora temporária. Aproximadamente onze dias depois, os sinais clínicos reapareceram, com dispneia e secreção nasal mucopurulenta bilateral. Segundo o proprietário, a vaca foi comprada sem teste para Leucose Enzoótica Bovina, aos 2 anos de idade, de um lote de seis animais. O proprietário também mencionou que agulhas e luvas de palpação são compartilhadas entre as vacas do lote. Na avaliação macroscópica observou-se vários linfonodos aumentados de tamanho, com perda da diferenciação corticomedular. Havia uma massa de aproximadamente 30 cm de diâmetro inserida na parede da junção retículo-omaso, ao corte era de coloração branco-amarelada, firme e com áreas de necrose caseosa. Massas semelhantes, mas de tamanho menor, foram observadas infiltrando a parede do abomaso e pulmão. Microscopicamente, as massas, linfonodos e pulmão mostraram proliferação neoplásica de linfócitos com critérios de malignidade e necrose caseosa intratumoral. O diagnóstico foi desafiador devido à inespecificidade dos sinais, mas a localização da massa no retículo explica os sinais clínicos relacionados ao sistema digestório. A compra de animais não testados e o compartilhamento de materiais são fatores cruciais que podem ter contribuído para o alastramento do vírus na propriedade. A maioria dos animais infectados desenvolve síndrome linfoproliferativa e uma porcentagem menor, linfoma. **Conclusão** - Os achados

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC.
E-mail de correspondência: kaylainerosa563@gmail.com.

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC.

epidemiológicos, clínicos e patológicos são compatíveis com Linfoma Multicêntrico Bovino e sugestivos de Leucose Enzoótica Bovina, embora exames moleculares não tenham sido realizados. Recomenda-se monitorar o rebanho e evitar o compartilhamento de materiais, como agulhas, para prevenir a transmissão. O diagnóstico precoce e medidas de controle são cruciais devido ao impacto negativo da doença na sanidade e produtividade dos rebanhos.

Palavras-chave: doença viral; imunossupressão; produtividade.

RELATO DE CASO CLÍNICO DE CIRCOVÍRUS SUÍNO EM UNIDADE PRODUTORA DE LEITÕES DESMAMADOS NO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Raquel Swarovsky^{1*}; Daniele Cristine Beuron²; Daniela Bruna Ferrandin³

Introdução - Falhas reprodutivas são uma importante causa de perdas econômicas na suinocultura, resultando na diminuição do número de leitões nascidos vivos, aumento da taxa de aborto, aumento dos dias não produtivos, além de maior descarte de animais e taxas de reposição de matrizes. Embora a maioria dos casos de natimortalidade esteja associada a fatores não infecciosos, os vírus desempenham um papel significativo. O circovírus suíno (PCV) é encontrado globalmente com quatro espécies identificadas em suínos: PCV1, PCV2, PCV3 e PCV4. O PCV1 é considerado não patogênico, enquanto o papel do PCV4 como causador de doença clínica ainda está sendo estudado. Em contraste, o PCV2 e o PCV3 são comprovadamente patogênicos. **Objetivo** - Descrever um caso de circovirose suína em fetos abortados natimortos de leitões de uma unidade produtora de leitões desmamados, destacando a importância do diagnóstico preciso e da compreensão dos impactos desses agentes patogênicos na saúde reprodutiva suína.

Relato de Caso Clínico - Uma unidade produtora de leitões desmamados no extremo oeste catarinense apresentou abortos e partos prematuros em leitões, a unidade possui um plantel de 460 fêmeas, no qual 5 leitões apresentaram os sinais clínicos, resultando no nascimento de leitões natimortos. Seguindo orientações do médico veterinário responsável, foram coletados 6 fetos mumificados provenientes de abortos e congelados em embalagens estéreis. Em seguida, o material foi encaminhado ao laboratório parceiro. A unidade já possuía histórico de infecção por leptospirose, então foi realizada análise de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para leptospirose, PCV2, PCV3 e parvovírus suíno. Através de PCR, foi diagnosticada a presença de PCV2 e PCV3. Neste caso destaca-se a importância do diagnóstico preciso para identificar a etiologia dos problemas reprodutivos e tomar medidas adequadas para a gestão da saúde do rebanho. **Discussão** - Obteve-se a confirmação de infecção através de análise PCR, diagnosticando a presença de PCV2 e PCV3. A detecção do DNA (ácido desoxirribonucleico) viral por PCR com Ct (cycle threshold) baixos (18,8 e 31,7 para PCV2; 16,1 e 28 para PCV3) indica uma alta carga viral nas amostras, o que é relevante para a interpretação da gravidade da infecção. Foi incluído um novo protocolo vacinal para PCV2 no protocolo reprodutivo, visando controlar a infecção por circovírus. O PCV2 e PCV3 está associada a problemas reprodutivos como abortos e mumificação fetal, o que pode ter implicações significativas para a produtividade e a saúde dos rebanhos. **Conclusão** - O caso clínico ilustra a importância do diagnóstico preciso na gestão de problemas reprodutivos na suinocultura. A confirmação da presença dos circovírus suíno PCV2 e PCV3 em fetos abortados evidencia que esses agentes virais

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste. E-mail de correspondência: raquelbbffswarovsky@gmail.com.

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste.

³ Médica Veterinária Hipra saúde animal.

têm um papel significativo nos abortos e na mumificação fetal. Isso destaca a necessidade de revisar e aprimorar as práticas de manejo e biossegurança nas unidades de produção. Para mitigar futuros surtos, é essencial implementar estratégias de controle e monitoramento. A vacinação e pesquisas contínuas são cruciais para entender e combater os impactos desses vírus.

Palavras-chave: biossegurança; circovirose; diagnóstico; problemas reprodutivos.

INTOXICAÇÃO POR METAL PESADO EM FALCÃO-DE-COLEIRA (*FALCO FEMORALIS*): RELATO DE CASO

Camilly Eduarda da Silva Padilha^{1*}; Cassio Alessandro Bandeira Ruppel²; Mayana Lima Sá²

Introdução - O Falcão-de-coleira (*Falco femoralis*) é um rapinante da família falconidae, da ordem dos falconiformes. Sua alimentação consiste em invertebrados e pequenos vertebrados, caçam sozinhos ou em pares, e são vistos sobrevoando queimadas em busca de suas presas. Por conta desses hábitos alimentares a intoxicação por metal pesado é relativamente frequente nessa espécie. Podendo afetar o sistema imunológico, nervoso, renal, circulatório e reprodutor. Os sinais clínicos comumente observados são anemia, emagrecimento, incoordenação motora, mudanças no comportamento, asas caídas, diminuição da motilidade intestinal, convulsões, vocalização, letargia, dispneia e diminuição da capacidade de voo. **Objetivo** - Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um falcão-de-coleira (*F. femoralis*) intoxicado por chumbo e seu respectivo tratamento. **Relato de caso** - Foi atendido no Núcleo de Pesquisa e Atendimento de Animais Silvestres (NUPEAAS) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) campus de Xanxerê, um exemplar adulto de *Falco femoralis*, de vida livre, com histórico de ter sido encontrado em loteamento caído, onde foi resgatado e encaminhado para atendimento no hospital. No exame clínico o animal apresentava-se alerta, pesando 336g, com bom escore de condição corporal 3 (1-5), lesão em olho direito antiga, deambulação incoordenada, déficit proprioceptivo e presença de dor superficial. O tratamento instituído inicialmente foi realizado com carvão ativado, meloxicam, dipirona e fluidoterapia com solução fisiológica e complexo vitamínico. Após, realizou-se o exame radiográfico, no qual foi observado presença de um chumbinho na porção final do intestino. Na tentativa do animal expelir o projétil, foi administrado simeticona, óleo mineral e metoclopramida. Sem sucesso, o animal foi sedado e o chumbo foi removido manualmente através da cloaca, onde aparentava congestão local e aderência a mucosa. Após a remoção do mesmo, o paciente demonstrou melhora dos sinais clínicos, e posteriormente foi realizada a soltura. **Resultados e Discussão** - Conforme os sinais clínicos e achados radiográficos, o diagnóstico presuntivo foi de intoxicação por chumbo, sendo o projétil radiopaco e facilmente identificado. O tratamento com carvão ativado mostrou-se eficaz, uma vez que é capaz de se ligar a substâncias tóxicas, diminuindo a absorção da mesma. O uso de quelantes como ácido etilenodiaminatetracético de cálcio (CaEDTA) e do ácido dimercaptosuccínico (DMSA) são recomendados, e também remoção do fragmento. O prognóstico varia de reservado a desfavorável, dependendo da quantidade absorvida e do tempo de exposição. Neste caso supõe-se que o animal fez a ingestão do corpo estranho, pois não havia lesão de perfuração e o projétil estava alojado em porção intestinal, demonstrando hábitos alimentares peculiares da espécie e a contaminação presente no ambiente. Diante disso o diagnóstico foi precoce, onde o projétil foi removido e o animal demonstrou melhora dos sinais clínicos. **Conclusão** - Conclui-se que as aves

¹ Acadêmico pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Email de correspondência: camilly.padilha@unoesc.br.

² Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina.

de rapina estão constantemente em risco de intoxicação por chumbo, principalmente devido à contaminação ambiental. Com o diagnóstico correto e realizado precocemente é possível reverter a situação, garantindo um melhor prognóstico, assim como no caso relatado.

Palavras-chave: chumbo; diagnóstico; intoxicado; rapinante.

RELATO DE CASO: CISTO HIDÁTICO EM CERVÍDEO (*Mazama gouazoubira*)

Maysa Bigolin Chitolina^{1*}; Ana Clara Demori²; Guilherme Novello²; Sabrina Tomazelli²; Nathalia Zilio Cella²; Mayana Lima Sa²; Franciéli Molossi³; Giovana Camillo³

Introdução - Os cestoides pertencentes à família Taeniidae, como o gênero *Echinococcus*, são parasitos obrigatórios de mamíferos, os quais dependem da interação entre presas e predadores. A fase parasitária adulta ocorre em hospedeiros definitivos com hábitos carnívoros, os quais são, na maioria dos casos, canídeos; enquanto nos hospedeiros intermediários, herbívoros, como os cervídeos, ocorre o estágio de metacestoda, mais conhecido como cisto hidático. A complexidade do desafiador ciclo parasitário está correlacionada com as inúmeras espécies de animais silvestres e domésticos que podem estar envolvidos. **Objetivo** - O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de detecção de cisto hidático em um cervídeo. **Relato do caso** - No mês de abril de 2023, foi recebido no Laboratório de Patologia Veterinária da Unoesc (Campus Xanxerê) o corpo de um cervídeo (*Mazama gouazoubira*) macho, adulto, o qual veio a óbito devido a traumatismo por acidente automobilístico, sendo encaminhado pela polícia ambiental. Durante a necropsia, foi possível observar fratura completa em região proximal do membro esquerdo, mucosas conjuntivas e oral pálidas, área focal de escoriação e perfuração da pele em região costal direita, moderada quantidade de líquido sanguinolento livre na cavidade abdominal. Além disso, foi observado um cisto hidático aderido ao omento. **Discussão** - A América do Sul, incluindo Argentina, Chile, Peru, Uruguai e no sul do Brasil, são locais onde a doença é considerada endêmica em animais domésticos, silvestres e humanos. Dentre os diversos herbívoros silvestres envolvidos, destacam-se os cervídeos, os quais podem abrigar mais de uma espécie ou genótipos de *Echinococcus*, especialmente de *E. granulosus*. A deflorestação e invasão aos habitats dos cervídeos podem explicar o número de casos em diversos países. **Conclusões** - O parasito do gênero *Echinococcus*, o qual o pode ser uma ameaça a saúde pública, está presente no ciclo parasitário silvestre da região oeste de Santa Catarina. No ciclo silvestre, o qual irá impactar no ciclo produtivo doméstico, há diversas espécies de hospedeiros carnívoros (definitivos) e herbívoros (intermediários), sendo primordiais para que a manutenção do parasito no ambiente.

Palavras-chave: cestoda; cisto hidático; fauna catarinense; hospedeiro intermediário.

¹ Médica Veterinária e Mestre em Sanidade e Produção Animal. *E-mail para correspondência: maysa.bc@unoesc.edu.br.

² Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

RELATO DE CASO: ASPECTOS PATOLÓGICOS E PARASITOLÓGICOS DA TRICHURIÁSE BOVINA

Maysa Bigolin Chitolina^{1*}; Bruna Natalia Picolli²; João Victor Dalbosco²; Mateus Fazollo²; Nathalia Zilio Cella²; Franciéli Molossi³; Giovana Camillo³

Introdução - Helmintos de gênero *Trichuris* são encontrados amplamente no mundo e podem ser detectados em diversas espécies animais, sendo que, na maioria das vezes, o agente é espécie-específico. Sua rota de infecção é fecal-oral, sendo a água o maior disseminador dos ovos. No intestino grosso, especificamente no ceco, parasitos adultos podem atingir entre 30 a 50mm de comprimento. A penetração do parasito na mucosa causa não apenas danos mecânicos, mas também histológicos correspondentes ao nível da infecção. As principais mudanças consistem em infiltração local de linfócitos, descamação e erosões de mucosa. **Objetivo** - O objetivo do presente trabalho é relatar e discutir achados patológicos e parasitológicos de *Trichuris spp.*, detectado em necropsia de bovino. **Relato do caso** - O caso ocorreu em abril de 2024, em uma propriedade de bovinocultura leiteira. Uma novilha de 2 anos de idade, Jersey, apresentou retardo no crescimento desde o seu nascimento. O proprietário optou pela eutanásia. A necropsia foi realizada no Laboratório de Patologia Animal. Na avaliação macroscópica observou-se estado corporal magro e acentuada quantidade de ectoparasitas compatível morfológicamente com carrapatos (*Rhipicephalus microplus*) e bernes (estágios larvais de *Dermatobia hominis*). O intestino delgado apresentava áreas multifocais com parede fina, e o intestino grosso apresentava moderada quantidade de estruturas morfológicamente compatíveis com *Trichuris sp.* com exsudato mucoso e hemorrágico além de áreas multifocais de discreta erosão da mucosa. Fragmentos de órgãos foram coletados em formalina 10% para processamento rotineiro e visualização dos órgãos com coloração de hematoxilina e eosina em microscopia óptica. Microscopicamente, observou-se em intestino grosso, infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos e eosinófilos difuso e acentuado na lâmina própria, além de áreas multifocais de degeneração de enterócitos e áreas de discreta necrose de superfície apical da mucosa. No intestino delgado nota-se infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos e eosinófilos, difuso, moderado na lâmina própria e acentuada degeneração multifocal de enterócitos da superfície apical. Os helmintos e as fezes do animal foram encaminhados ao Laboratório de Parasitologia Veterinária da Unoesc Campus Xanxerê para posterior confirmação de diagnóstico, através de técnica coproparasitológica de Gordon & Whitlock. **Discussão** - Estudos discutem a prevalência do parasito, o qual é subdiagnosticado devido a impotência de técnicas coproparasitológicas. Estudos no estado do Rio Grande do Sul divergem em resultados, onde através de técnica coproparasitológica Gordon & Whitlock foi obtido um percentual de 1,5% de positivos, e, através de necropsias, 47,4%. Em alguns casos, a trichuriase pode estar presente devido a utilização de antihelmínticos

¹ Médica Veterinária e Mestre em Sanidade e Produção Animal. *E-mail de correspondência: maysa.bc@unoesc.edu.br.

² Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

³ Docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

que não são eficazes contra o parasito. **Conclusões** - A trichuríase bovina, muitas vezes subdiagnosticada e, por consequência, não tratada de maneira correta, pode ser um importante parasito capaz de dificultar o desenvolvimento dos animais, especialmente em propriedades as quais apresentam alta pressão de infecção.

Palavras-Chave: helmintologia; subdiagnóstico; trichuríase bovina; verminoses.

RELATO DE CASO: ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS E PARASITOLÓGICOS DE COCCIDIOSE EM COELHO

Maysa Bigolin Chitolina^{1*}; Ana Clara Demori²; Nathalia Zilio Cella²; Mayana Lima Sa³; Franciéli Molossi³; Giovana Camillo³

Introdução - A coccidiose, causada pelo protozoário do gênero *Eimeria spp*, gera importante impacto econômico na produção animal, incluindo a de coelhos. Apesar de ser capaz de gerar mortalidade, a qual é gerada em infecções intensas, a coccidiose em coelhos é majoritariamente caracterizada pela elevada morbidade, aliada a intensa perda de peso e diarreia, quadro considerado emergencial na clínica de lagomorfos. Ademais, em coccidioses hepáticas, pode haver condenação de carcaça. Os fatores epidemiológicos estão correlacionados com animais jovens, em locais com sanitização inadequada, com poucas práticas de higiene e superlotados, culminando em elevada pressão de infecção.

Objetivo - O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de coccidiose diarreica em coelho-doméstico (*Oryctolagus cuniculus*), bem como correlacionar com os fatores epidemiológicos da propriedade. Inclui-se também o objetivo de analisar os achados anatomopatológicos e parasitológicos do caso.

Relato do caso - O caso aconteceu em uma propriedade cunicultora com 140 animais no total. Os coelhos iniciaram manifestação clínica de intensa apatia, diarreia, relutância em se movimentar e decúbito. O quadro clínico teve evolução de 2 a 3 dias e 35 animais morreram. Com exceção de um coelho que era adulto, os demais que morreram eram jovens. Um dos coelhos que morreram foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal, para a realização da necropsia. Na avaliação macroscópica observou-se intestino grosso acentuadamente distendido por gás e com acentuada quantidade de conteúdo líquido esverdeado. Fragmentos de órgãos foram coletados em formalina 10% para processamento rotineiro e visualização dos órgãos com coloração de hematoxilina e eosina em microscopia óptica. Microscopicamente, observou-se acentuada quantidade de estruturas morfológicamente compatíveis com *Eimeria spp*. (macrogametócitos, microgametócitos e oocistos) de maneira multifocal na mucosa, especialmente nos enterócitos. Havia ainda, infiltrado inflamatório de linfócitos, multifocal, moderado na mucosa e lâmina própria. Além disso, as fezes foram encaminhadas para o Laboratório de Parasitologia Veterinária, para posterior técnica coproparasitológica de Sheather, que resultou em acentuada quantidade de oocistos de *Eimeria sp*.

Discussão - A infecção por múltiplas espécies de *Eimeria* geralmente é detectada em todas as idades dos animais. No atual caso, os animais mais acometidos foram as categorias jovens que viviam em gaiolas externas. O período de maior ocorrência foi em dias com temperaturas mais baixas. Ademais, é importante ressaltar a superlotação de animais no local. Estudos indicam que animais os quais vivem em ambientes externos e em gaiolas metálicas, em condições de boa higiene, há prevalência do parasito entre 42%

¹ Médica Veterinária e Mestre em Sanidade e Produção Animal (PPGSPA - Unoesc). *Email de correspondência: maysa.bc@unoesc.edu.br.

² Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

³ Docentes do curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

e 15% no período outono-inverno. Já animais que vivem abrigados em locais formados por madeira, a prevalência é maior, neste mesmo período, atingindo 100% a 56%. **Conclusões** - Neste caso, a superlotação, idade jovem, bem como o período climático da ocorrência dos casos, foi primordial para o surto de coccidiose na propriedade. Além disso, apesar de estarem em gaiolas metálicas, a higiene do local com produtos adequados é essencial para o controle da doença.

Palavras-chave: cunicultura; diarreia; eimeriose; lagomorfos.

UTILIZAÇÃO DE ÓLEO OZONIZADO NO TRATAMENTO DE DERMATITE EM FELINO: RELATO DE CASO

Otávio Balbinot^{1*}; Jessiane Damian²; Mayana Lima Sá³; José Francisco Manta Bragança³

Introdução - As dermatites, termo utilizado para descrever inflamações na pele, possuem diversas causas, entre elas as originadas por alergias, doenças autoimunes, infecções (bactérias, fúngicas e parasitárias), fatores ambientais e causas nutricionais. Desse modo, a ozonioterapia é utilizada como uma terapia auxiliar aos métodos convencionais.

Objetivo - Avaliar a eficácia do uso de óleo de girassol ozonizado em um paciente felino com dermatite de origem parasitária. **Relato de caso clínico** - Foi encaminhado para atendimento no hospital veterinário da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC *Campus Xanxerê*), um paciente felino errante, macho, com aproximadamente 2 anos de idade, não castrado e sem histórico. Na avaliação clínica foi observado sialorreia em decorrência de periodontite com grau moderado, mucosas normocoradas, aumento de linfonodos submandibulares e sem alteração cardiorrespiratória. Além disso, foi avaliado em região dorsal áreas de alopecia, pápulas cutâneas e prurido intenso. Foram realizados exames complementares como o teste sorológico rápido para o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e leucemia felina (FELV) e cultura bacteriana, pesquisa de dermatófito e raspado cutâneo. Foi constatado que o paciente era positivo para FELV e identificado no raspado o ectoparasita *Felicola* sp., e na cultura bacteriana crescimento de *Staphylococcus aureus*. Foi instituído terapêutica inicial com ampicilina 15 mg/kg por via intravenosa, durante 10 dias, aplicação tópica de Frontline spray® uma vez por semana, totalizando 4 aplicações, e uso concomitante de óleo de girassol ozonizado na concentração 922,33 mEq/kg, aplicado de forma tópica, durante 15 dias, duas vezes ao dia, 1ml por aplicação. **Resultados e discussão**

- A infestação por *Felicola* sp. ocorre principalmente em gatos errantes, que se encontram em condições sanitárias inadequadas. A apresentação clínica de alopecia e prurido neste paciente convergem com outros autores, a infestação por piolhos em animais sensíveis pode apresentar prurido intenso e dermatites graves, levando a alopecia e propiciando infecções bacterianas secundárias. O óleo de girassol ozonizado se mostrou eficiente, tendo prognóstico favorável com uso no tratamento tópico. Este felino apresentou resposta positiva nos três primeiros dias de tratamento. Até o sétimo dia, as pápulas cutâneas apresentaram-se com boa evolução da cicatrização. E a alopecia, por sua vez, apresentou melhora durante a segunda semana do tratamento. Ao final do tratamento, as lesões apresentavam-se cicatrizadas e com crescimento dos pelos consideravelmente na região afetada pela dermatite. **Conclusão** - Pode-se concluir, que o uso tópico do óleo de girassol ozonizado na concentração avaliada, associado ao tratamento alopático, mostra-se uma alternativa viável no tratamento de dermatites em felinos.

Palavras-chave: dermatites; óleo; ozônio.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus Xanxerê*. *Email de correspondência: otaviobalbinot98@gmail.com.

² Médica Veterinária na Universidade do Oeste de Santa Catarina.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade do Oeste de Santa Catarina.

FECALOMA EM POTRO

Débora Fernandes Orlandi^{1,3*}; Weliton Luiz Marafon^{1,3}; Fernanda Maria Pazinato^{2,3}; Maria Rita Girotto^{1,3}; Laura Fernanda Arcari^{1,3}; Josielen Malschitzky⁴; Alessandra da Silva⁴; Faelly Zakeski⁴

Introdução - A síndrome cólica é umas das patologias que mais causam óbito nos equinos, ocasionando dor e desconforto abdominal. Um dos quadros que podem ocasionar essa síndrome, são as obstruções por fecalomas, que consiste no acúmulo e compactação de fezes que causam obstrução no lúmen intestinal. Na maioria das vezes, estão associados a desidratação, volumoso de má qualidade ou alterações dentárias, sendo uma afecção comum em pôneis, mini-horses e potros. Geralmente a obstrução é em cólon maior, havendo resolução cirúrgica devido ao quadro obstrutivo, sem responsividade à terapia clínica. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de obstrução por fecaloma em um potro, fêmea, raça crioula com aproximadamente um mês de vida que foi atendida inicialmente com um quadro de diarreia na clínica JM EQUINOS, localizada no município de União da Vitória- Paraná. **Material e Métodos** –Segundo o histórico, o parto ocorreu na própria clínica, sendo que após alguns dias após o nascimento o animal apresentou um quadro de diarreia severa com padrão de hipermotilidade, desidratação evidente, alterações nos padrões de ausculta, além de hipertermia e expressão de apatia. Foi realizada a terapia clínica, através de fluidoterapia, uso de antibiótico, suplementos orais e prebióticos. Após alguns dias o quadro de diarreia apresentou melhora, regressão do quadro de desidratação, reconstituição normal do conteúdo fecal e melhora nos padrões fisiológicos. Porém foi observado que a paciente não estava defecando de forma normal, iniciando a utilização de enema e fluidoterapia. Ainda o animal iniciou com picos de desconforto abdominal. **Resultados e Discussão** - Devido a evolução do quadro, sem resposta a terapia clínica, com piora de prognóstico, o animal foi encaminhado para laparotomia exploratória. Na cirurgia foi visto um fecaloma em região de cólon dorsal direito, obstruído todo o fluxo de conteúdo da alça. Após a cirurgia, no pós-operatório foi realizado o uso de anti-inflamatório não esteroide, fluidoterapia e realização da limpeza da incisão. Após alguns dias de internamento a paciente teve alta. **Considerações finais** – Os casos de fecaloma tem como principal fator predisponente manejo alimentar, desta forma torna-se importante o controle adequado do manejo nutricional e fisiológico do animal, evitando o acometimento da patologia. Além disso, é importante que haja tratamento correto em casos de síndrome cólica, através de anamnese, exame clínico geral, específico do sistema digestório e exames complementares. O manejo adequado de quadros de obstrução é essencial para que eventualmente o procedimento cirúrgico possa acontecer de forma segura, também auxiliando na rápida recuperação do paciente, como relatado neste trabalho a hidratação é de grande valia, além da suplementação feita já que o animal foi mantido nesse tratamento por um grande período de tempo, o manejo adequado do caso permitiu que mesmo após o tempo decorrido a cirurgia fosse viável e bem-sucedida.

Palavras-chave: constipação; dor abdominal; laparotomia.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê. *E-mail de correspondência: debora.f.orlandi@gmail.com.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

³ Membro do Grupo de Estudos em Grandes Animais UNOESCVET da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

⁴ Médica Veterinária da Clínica JM EQUINOS, União da Vitória, PR.

LEUCOENCEFALOMALÁCIA EM EQUINO

Débora Fernandes Orlandi^{1,2*}; Weliton Luiz Marafon^{1,2}; Fernanda Maria Pazinato^{2,4}; Maria Rita Girotto^{1,2}; Laura Fernanda Arcari^{1,2}; Karol das Neves Nicolodi^{1,2}; Daniela Prigo^{1,2}; Thainá Signori Ziani^{2,3}; Lais Rigo^{1,2}; Francieli Adriane Molossi⁴

Introdução - Este trabalho tem como objetivo relatar um quadro de leucoencefalomalácia em um equino, fêmea, adulta, da raça crioula que foi encaminhado para atendimento no Hospital Veterinário da UNOESC Xanxerê, SC. O animal iniciou com um quadro de desconforto abdominal, com sinais de dor, além de um quadro de torcicolo evidente na região cervical. Ainda, o proprietário relatou que o animal era criado de maneira semi-extensiva e sua dieta era composta por ração comercial e grãos de milho. **Material e Métodos** - No exame clínico o animal apresentava taquicardia e taquipneia, sem outras alterações nos parâmetros fisiológicos da espécie. Como terapia inicial foi realizado controle da dor com anti-inflamatório não esteroide, fluidoterapia associada ao uso de dimetilsulfóxido e solicitação de exame radiográfico pela suspeita de fratura ou luxação em região cervical. **Resultados e Discussão** - Não foi possível visualizar nenhuma alteração associada a processos de origem traumática. Durante a tarde do dia seguinte o animal apresentou piora do quadro clínico, com aumento de sinais neurológicos, como decúbito lateral, opistótono, nistagmo e movimentos de pedalagem. Devido ao prognóstico extremamente desfavorável e os sinais clínicos associados com anamnese e histórico compatíveis com leucoencefalomalácia, foi optado pelo procedimento de eutanásia desse animal. Posteriormente, foi encaminhado ao setor de patologia animal da UNOESC Xanxerê, SC. Na avaliação macroscópica do exame de necropsia foram observados assimetria dos hemisférios do encéfalo ao corte, com presença de áreas multifocais de discreto amolecimento e coloração amarelada. Na histopatologia foram observados os seguintes achados: encéfalo com áreas multifocais de discreta vacuolização e malácia com discreta quantidade de células de Gitter, na substância branca, além de discreto edema perivascular. De maneira multifocal moderada, notou-se hipereosinofilia citoplasmática, cariorrexia e cariólise nuclear de corpos neuronais e discreta satellitose, sendo fortemente sugestivas do quadro clínico-patológico de leucoencefalomalácia. **Conclusão(ões) ou considerações finais** - Conclui-se que é de suma importância o cuidado com o manejo alimentar de equinos, pois o mesmo quando feito de forma errônea pode ser a maior causa de mortalidade nesta espécie. Deve-se então consultar profissionais capacitados para formulações de dietas específicas para a necessidade do animal, assim também como o correto armazenamento e processamento destes alimentos.

Palavras-chave: Milho; equino; sistema nervoso.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê. *Email de correspondência: debora.f.orlandi@gmail.com.

² Membro do Grupo de Estudos em Grandes Animais UNOESCVET da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

³ Mestranda em Sanidade e Produção Animal pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

RESUMOS DE PESQUISA

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE ISOLADOS DE *Escherichia coli* ORIUNDOS DE FEZES DE BEZERRAS

Patrícia Pereira da Silva¹; Matheus Henrique Dal Bó Marin^{2*}; Renato Motter²; Joana Batisti²; Luiz Sperotto Ebers³; Willian Pereira Huff³; Wesllen Gasparini de Jesus³; Julcimar Machado Maciel⁴; Claudia Balzan⁵; Lilian Kolling Girardini⁵

Introdução - *Escherichia coli* caracteriza-se como bactéria Gram-negativa, presente no trato gastrointestinal de humanos e animais e algumas cepas são patogênicas, causando infecções intestinais e sistêmicas. A resistência antimicrobiana é uma preocupação crescente, especialmente em ambientes de produção animal. Bezerros jovens são particularmente suscetíveis a infecções bacterianas, frequentemente tratadas com antibióticos, o que pode contribuir para o desenvolvimento de cepas resistentes. Monitorar a resistência antimicrobiana de cepas de *E. coli* isoladas de fezes de bezerros é crucial para entender a disseminação da resistência e melhorar práticas de manejo.

Objetivo - Avaliar o perfil de resistência de isolados de *E. coli* provenientes de fezes de bezerros com e sem diarreia. **Materiais e Métodos** - 33 amostras de fezes de bezerros foram colhidas, diretamente da ampola retal, com auxílio de luvas, sendo transportadas para o laboratório em caixas isotérmicas com gelo. No laboratório, as amostras foram inoculadas em ágar Eosina Azul de Metileno (EMB) e colônias sugestivas de *E. coli* foram isoladas e confirmadas por testes bioquímicos. Em seguida, realizou-se o teste de suscetibilidade aos antimicrobianos pela técnica de disco difusão, utilizando os seguintes antimicrobianos: cefalexina, marbofloxacina, ampicilina, azitromicina, gentamicina, tetraciclina, amoxicilina, neomicina, ácido nalidíxico, enrofloxacina, norfloxacina, ceftiofur e sulfa+trimetoprim. As placas foram incubadas a 37°C por 24 horas e a interpretação se deu pela mensuração dos halos de inibição. **Resultados e Discussão** - Da totalidade das amostras, 33 apresentaram isolamento de *E. coli*, as quais apresentaram perfil elevado de resistência antimicrobiana. Dos isolados testados, as maiores taxas de resistência foram observadas frente à amoxicilina (84,8%), seguido de ampicilina (81,8%), tetraciclina (66,7%), Sulfametoxazol+trimetoprim (51,5%), Ácido nalidíxico (42,4%), Neomicina e enrofloxacina, ambos com 27,3% dos isolados resistentes, Gentamicina (24,2%), Marbofloxacina (18,2%), Azitromicina, Cefalexina e Norfloxacina com 12,1% dos isolados apresentando resistência e por fim, com a menor taxa, ceftiofur, para o qual somente 9% dos isolados apresentaram resistência. Essas elevadas taxas de resistência sugerem a necessidade imperativa de revisão das práticas de administração de antibióticos na produção animal, especialmente em relação ao uso de antibióticos como promotores de crescimento e à correção de possíveis erros na administração e prescrição dos mesmos. **Conclusão** - A elevada prevalência de

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê-SC.

² Graduando do curso de Medicina Veterinária pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê-SC. *Email de correspondência: matheushmarin@gmail.com.

³ Graduando do Curso de Biomedicina pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê-SC.

⁴ Técnico de laboratório da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê- SC; Biólogo especialista.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê- SC

resistência antimicrobiana em *E. coli* isoladas de fezes de bezerros na região oeste de Santa Catarina evidencia a urgente necessidade de medidas rigorosas de controle do uso de antimicrobianos na pecuária. A implementação de programas contínuos de vigilância e educação sobre o uso responsável destes é essencial para reduzir a pressão seletiva que favorece o surgimento de cepas resistentes. Os resultados obtidos são de grande importância no contexto da saúde única, pois os isolados resistentes podem contaminar o ambiente, perpetuando a disseminação da resistência antimicrobiana e representando um risco significativo tanto para a saúde animal quanto para a saúde humana.

Palavras-chave: *e. coli*; resistência antimicrobiana; bezerro; antibióticos; pecuária.

PREVALÊNCIA E RESISTÊNCIA DE *Salmonella* spp. EM SALAMES ARTESANAIS DO OESTE CATARINENSE

Renato Ismael Motter^{1*}; Wesllen Gasparini de Jesus²; Willian Pereira Huff²; Luiz Sperotto²; Matheus Henrique Dal Bó Marin¹; Joana Batista¹; Sílvia Dala Vale¹; Julcimar Machado Maciel³; Lillian Kolling Girardini⁴; Claudia Balzan⁴

Introdução - A segurança alimentar é uma preocupação global e o conhecimento sobre os perigos potenciais relacionados às doenças transmitidas por alimentos é amplamente difundido. A *Salmonella* spp. é uma potencial causadora de diversas doenças, representando riscos significativos à saúde pública. A legislação brasileira não permite a presença de *Salmonella* spp. em salames, bem como em outros alimentos. Sua presença pode indicar práticas inadequadas de higiene durante a produção, manipulação ou armazenamento. Bactérias resistentes a antimicrobianos e com capacidade para formação de biofilmes podem resultar em doenças severas e de difícil tratamento.

Objetivos - Este estudo investigou a presença de *Salmonella* spp. em salames coloniais de uma microrregião do Oeste de Santa Catarina. Além disso, foi avaliado o perfil bacteriano de resistência aos antimicrobianos e a capacidade de formação de biofilmes nesses isolados. **Material e Métodos** - Foram coletadas vinte amostras de salames coloniais diretamente de pequenos produtores nos municípios de Bom Jesus, Chapecó, Faxinal dos Guedes, Ipumirim, Irani, Passos Maia, Ponte Serrada, Seara, Vargeão e Xanxerê, em Santa Catarina. As amostras foram acondicionadas em sacos plásticos estéreis, identificadas e mantidas sob refrigeração (5 a 8 °C) até serem analisadas. Para a pesquisa de *Salmonella* spp., realizaram-se etapas de pré-enriquecimento em água peptonada 1% tamponada, seguido de enriquecimento seletivo em Caldo Tetrationato e Caldo Rappaport-Vassiliadis e posteriormente cultivo em meios seletivos Ágar Xilose Lisina Desoxicolato e Ágar Verde Brilhante. Colônias típicas de *Salmonella* spp. foram confirmadas por testes bioquímicos e teste de aglutinação em lâmina com soro polivalente anti-*Salmonella* spp. Os isolados bacterianos foram submetidos ao teste de suscetibilidade aos antimicrobianos, seguindo a metodologia de disco-difusão em ágar, inoculando as suspensões bacterianas (escala 0,5 de MacFarland) em Ágar Mueller Hinton e acrescentando antimicrobianos selecionados conforme a importância para a medicina veterinária e humana. As amostras também foram submetidas à PCR para avaliação de genes associados à formação de biofilme, sendo eles o *csgD*, *fimH* e *luxS*. **Resultados e Discussão** - Das 20 amostras avaliadas, 5 (25%) apresentaram *Salmonella* spp. Todas as amostras demonstraram-se resistentes à amoxicilina, ampicilina, tetraciclina e cefalexina, 80% à amoxicilina com ácido clavulânico, 60% à enrofloxacin, sulfazotrim e marbofloxacin, 40% à colistina e espectinomicina, 20% à ciprofloxacina, e nenhuma à azitromicina. Todas as amostras foram positivas para os

¹ Graduando no Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê-SC. E-mail de correspondência: renatomotter19@gmail.com.

² Graduando no Curso de Biomedicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê-SC.

³ Técnico de laboratórios da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê-SC; Biólogo; Especialista.

⁴ Docentes no Curso de Medicina Veterinária e no Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê-SC.

três genes de biofilme testados. A presença de *Salmonella* spp. encontradas no estudo foi considerada elevada em comparação com outros estudos na região sul do país, sugerindo a necessidade de medidas para melhorar as práticas de produção e controle desses alimentos. A alta resistência a antimicrobianos e a presença de biofilmes condizem com outros estudos, refletindo o impacto dessas bactérias na saúde pública. **Conclusão** - A presença de *Salmonella* spp. em salames não está de acordo com a legislação, destacando a necessidade de melhorar o monitoramento e as práticas de higiene durante a produção, manipulação e armazenamento desses produtos artesanais. As bactérias investigadas apresentaram alta resistência a antimicrobianos e produção de biofilmes, o que pode complicar o tratamento de infecções associadas a esses microrganismos.

Palavras-chave: análise microbiológica; biofilmes; legislação alimentar; resistência a antimicrobianos; saúde pública; segurança alimentar.

DETECÇÃO DE *Staphylococcus aureus*, *Salmonella sp.* E MICROORGANISMOS INDICADORES HIGIÊNICO-SANITÁRIOS EM QUEIJOS ARTESANAIS COMERCIALIZADOS NO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Tauani Landl^{1*}; Rafael Junior Gasperin¹; Daniele Cristine Beuron²; Jessica Fernanda Barreto Honorato³

Introdução – O queijo artesanal possui importância econômica e cultural significativa em municípios do Extremo Oeste Catarinense. É produzido a partir de técnicas repassadas entre gerações e, tradicionalmente, derivado do leite cru, fator que agrega grande variabilidade em sua microbiota, podendo veicular microrganismos patogênicos aos consumidores. **Objetivo** – Dada a importância socioeconômica do leite e seus derivados, e considerando a falta de informações epidemiológicas sobre a qualidade desses produtos, este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de queijos artesanais produzidos e comercializados informalmente no Extremo Oeste Catarinense, sem a devida inspeção sanitária, evidenciando a ocorrência de *Staphylococcus aureus*, *Salmonella sp.* e microrganismos indicadores de contaminação fecal, com o propósito de fornecer dados e informações adicionais destinadas à população em geral e aos médicos veterinários. **Material e Métodos** – Os materiais destinados à pesquisa foram coletados em nove propriedades localizadas no Extremo Oeste do estado. Cada propriedade contribuiu com uma peça de queijo, pesando entre 1kg e 2kg. Os exemplares foram identificados, armazenados em caixas isotérmicas e transportados para o Laboratório de Microbiologia Veterinária do Hospital Veterinário da UNOESC, campus de São Miguel do Oeste. De cada amostra, foram pesadas três alíquotas de $25 \pm 0,2g$ em sacos tipo *stomacher* previamente identificados, destinados à pesquisa de *Staphylococcus aureus*, *Salmonella sp.* e coliformes termotolerantes, a qual foi orientada pelas metodologias preconizadas pela Instrução Normativa Nº 62/2003 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Resultados e Discussão** – Posterior à análise laboratorial, constatou-se a presença de *Staphylococcus aureus* em 66,6% das amostras coletadas e 22,2% de amostras apresentando coliformes termotolerantes. *Salmonella sp.* não foram detectadas em nenhuma das nove amostras de queijos analisadas. A alta frequência de *Staphylococcus aureus* e coliformes termotolerantes revela as más condições higiênico-sanitárias em que os queijos são elaborados, além de evidenciar o risco de infecções e intoxicações alimentares aos consumidores, principalmente àqueles imunocomprometidos. **Conclusão** – Os resultados encontrados evidenciam a importância do monitoramento e controle da contaminação bacteriológica do queijo artesanal, assim como de sua matéria prima. Outrossim, é essencial fornecer aos produtores informações verídicas e reforçar sobre

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste. E-mail de correspondência: tauaniland29@gmail.com.

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste.

³ Biomédica da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste.

a implementação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) em toda a cadeia produtiva, assegurando que o produto esteja dentro dos parâmetros necessários para garantir a sanidade e segurança do consumidor, além de maximizar o retorno financeiro daquele que o produz.

Palavras-chave: boas práticas; contaminação; microrganismos; queijo artesanal.

Agradecimentos: À Secretaria Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina, pela concessão da bolsa através do programa UNIEDU/FUMDES, Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior.

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS anti- *Neospora caninum* EM BOVINOS DE LEITE NO OESTE DE SANTA CATARINA

Lucas E. Talian¹; Cláudia Balzan² Simone Silveira², Giovana Camillo²

Introdução - A neosporose é uma doença causada pelo protozoário *Neospora caninum*, tendo os bovinos como principais hospedeiros intermediários e os cães como hospedeiros definitivos. A infecção pode ocorrer por ingestão de alimentos ou água contaminados com oocistos esporulados (transmissão horizontal) ou por transmissão transplacentária (vertical). Esta última é essencial para a manutenção do protozoário dentro do rebanho, pois vacas infectadas com *N.caninum* podem disseminá-lo amplamente através dos bezerros nascidos persistentemente infectados, somado ao manejo inadequado dos anexos fetais após o parto. **Objetivo** – O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de bovinos de leite soropositivos para neosporose em propriedades da região oeste de Santa Catarina.

Material e Métodos - Este estudo foi realizado a partir de dados obtidos de laudos de diagnóstico de neosporose, computados no período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024. O total de amostras avaliadas foram de 244, compreendendo novilhas e vacas adultas, todas da raça holandesa. Os animais eram provenientes de 37 propriedades da região oeste, de nove municípios de SC. As amostras de sangue foram coletadas por Médicos veterinários e encaminhadas a laboratório de diagnóstico para realização da técnica sorológica de ensaio imunoenzimático (ELISA), para pesquisa de anticorpos anti-*N. caninum*. Os resultados foram compilados e analisados para determinar a frequência de soropositividade.

Resultados e Discussão - Dos 244 animais testados, 20,1% (49) foram soropositivos para *N. caninum*. Estudos anteriores indicam que a neosporose bovina é endêmica na região oeste de Santa Catarina, com uma taxa superior a 30,9% de animais positivos. De acordo com os proprietários, todos os animais testados apresentavam suspeita de neosporose, em especial, relato de abortos durante todo o período em foram realizadas as coletas. Além disso, havia presença de cães nas propriedades, convivendo no mesmo ambiente que os bovinos, destacando a relação de manejo adequado de restos placentários, com objetivo de minimizar os riscos de infecção ao hospedeiro definitivo. Além disso, pesquisas demonstram que vacas com distúrbios reprodutivos têm 25% mais chances de serem soropositivas para *N. caninum*, e vacas mais velhas apresentam maior risco de transmissão transplacentária. Nesse sentido, é importante destacar que as ferramentas de diagnóstico são essenciais e, juntamente com a epidemiologia, histórico do rebanho e manifestações clínicas, desempenham um papel crucial na tomada de decisões acerca do controle do protozoário nas propriedades. Os resultados dos testes sorológicos, dependem da oscilação dos títulos de anticorpos nos animais no momento da coleta, o que pode impactar no diagnóstico. Em caso de diagnóstico de aborto e restos fetais, é relevante mencionar a importância do diagnóstico direto do protozoário priorizando a coleta de líquidos fetais,

¹ Graduando no Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê-SC. E-mail de correspondência: giovana.camillo@unoesc.br.

² Docente no Curso de Medicina Veterinária e no Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê-SC.

cérebro, fígado e placenta, por exemplo, a partir de técnicas de PCR e histopatológico.

Conclusão – Diante disso, observou-se neste estudo uma soropositividade expressiva para neosporose. Esses resultados destacam a importância do diagnóstico para verificar a necessidade de medidas profiláticas e de controle nas propriedades da região, visando mitigar os impactos econômicos e sanitários causados pela neosporose nas propriedades leiteiras.

Palavras-chave: neosporose; bovinocultura; aborto; placenta; diagnóstico; sanidade.

AValiação DA EFicácia DE ANTI-HELMÍNTICOS EM EQUINOS DE PROPRIEDADES DO OESTE DE SANTA CATARINA

Laura. T. Zancan^{1*}; Maysa B. Chitolina²; Weliton L. Marafon¹; Fernanda M. Pazinato³; Giovana Camillo³

Introdução – A equideocultura está em constante desenvolvimento no Brasil e Santa Catarina conta com um rebanho de mais de 101.534 animais, sendo estes usados para esportes, exposições, lazer e trabalho agropecuário. Diante disso, é de suma importância monitorar a saúde dos equinos, especialmente os que participam de eventos, pois nesses momentos são expostos a diferentes condições ambientais e de estresse, além de patógenos. Entre as doenças que afetam a sanidade de equinos, as verminoses são responsáveis por causar expressivas perdas na equinocultura. Nematodas como os pequenos e grandes estrôngilos, são responsáveis por causar cólicas, perda de peso e de desempenho nos animais. Destaca-se em particular o parasito *Strongylus vulgaris*, o qual é mais patogênico do que as demais espécies. A infecção parasitária ocorre principalmente pela ingestão de pastagens e alimentos contaminados com larvas infectantes. Para o tratamento, há disponibilidade de diferentes classes de anti-helmínticos como, benzimidazóis, imidazotiazóis, organofosforados pirimidinas e lactonas macrocíclicas. No entanto, o uso excessivo dessas drogas levou ao desenvolvimento de resistência parasitária, especialmente aos benzimidazóis. **Objetivo** – Avaliar a eficácia de anti-helmínticos em equinos no oeste de Santa Catarina. **Material e Métodos** – Este trabalho foi realizado com equinos de três cidades do Oeste Catarinense (Faxinal dos Guedes, Xanxerê e Abelardo Luz) entre os meses de março e abril de 2024, totalizando 26 animais pertencentes à cinco propriedades diferentes. A maioria dos animais amostrados são criados em sistema semi-intensivo, e os demais em sistema extensivo ou intensivo. No geral, os animais recebem anti-helmínticos regularmente, exceto uma propriedade, a qual se manteve dois anos sem vermifugação. Para a realização do diagnóstico parasitológico, amostras de fezes foram coletadas diretamente da ampola retal dos animais e refrigeradas até o envio ao Laboratório de Parasitologia Veterinária – Unoesc Xanxerê. No laboratório, as amostras foram submetidas a técnica de Gordon e Whitlock modificada (OPG). As coletas foram realizadas no D-1 (pré-tratamento) e D14 (pós-tratamento). Para a avaliação da eficácia do anti-helmíntico utilizado (Ivermectina+Praziquantel) foi aplicado o Teste de Redução na contagem de ovos nas fezes (TRCOF) a partir da sequência de exames de OPG. **Resultados e Discussão** – Nas análises laboratoriais de OPG do D-1, foram testados 26 animais e 21 deles foram positivos para a presença de ovos da ordem Strongylida, enquanto no D14 foram realizadas coletas de fezes de 21 animais e 15 animais apresentaram resultados positivos. Os valores de OPG no D-1 variaram de Negativo a 2150 ST, enquanto no D14

¹ Graduandos no Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê-SC. E-mail de correspondência: giovana.camillo@unoesc.br.

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê-SC.

³ Docentes no Curso de Medicina Veterinária e no Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê-SC.

os resultados tiveram variação de Negativo a 500 ST. Na avaliação da eficácia, o maior e menor percentual de redução encontrado foram de 98,4% e 62,5%, respectivamente.

Conclusão – A associação de Ivermectina+Praziquantel demonstrou eficácia em apenas uma das propriedades. Essa informação se torna relevante, uma vez que demonstra o potencial de resistência parasitária encontrado, o que pode estar relacionado com uso indiscriminado de anti-helmínticos, fortalecendo a importância da realização do diagnóstico parasitológico antes do tratamento anti-helmíntico, além de cuidados com manejo.

Palavras-chave: verminose; OPG; TRCOF; equideocultura.

TEOR DE NPK EM PLANTAS FORRAGEIRAS

Dioni Junior Martinelli^{1*}; Thais Palha²; Détri Rodrigues Rigon¹; Jaqueline Gaio Spricigo³; Mauricio Vicente Alves⁴

Introdução - O solo é um grande patrimônio de toda a população, é onde as plantas se desenvolvem, sendo um componente vital na natureza. Desta forma, deve-se haver planejamento para conservação do mesmo. O uso de práticas conservacionistas ajuda melhor a capacidade produtiva do solo. O processo para o cuidado do solo envolve diversas situações e uma delas é o uso das plantas de cobertura e/ou forrageiras, na melhoria das condições do solo. **Objetivo** - Analisar diferentes plantas forrageiras em diferentes produtores rurais para quantificar os teores de Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K). **Material e métodos** - As amostras foram coletadas nos municípios de Vargeão, Ponte Serrada e Passos Maia. Foram colhidos seis forrageiras em seis propriedades agrícolas e em cada propriedade retiradas quatro amostras por local, com área 0,25 m². Sendo: local 1 - centeio comum (*Secale cereale*), aveia branca (*Avena sativa*) e azevém comum (*Lolium multiflorum*). Local 2 - aveia branca voluntária. Local 3 - Composto por ervilhaca comum (*Vicia sativa* L.), aveia preta (*Avena strigosa*), centeio, ervilhaca peluda (*Vicia villosa* Roth). Local 4 - ervilhaca comum, nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.) e aveia branca. Local 5 - azevém voluntário. Local 6 - aveia preta. O corte das plantas forrageiras foi feito em época de floração e pós-floração nos meses de setembro e outubro de 2023, cortando-as rente ao chão (3 cm). As amostras foram secas em estufa a 65°C até peso constante, e em seguida foram moídas e analisados os teores de N, P e K. Todos os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) por meio do programa Sisvar, usando o delineamento inteiramente casualizado. Para comparação das médias, utilizou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade. **Resultados e discussões** - Para teores de N e K, os melhores valores foram encontrados no local quatro com uma mistura de plantas de ervilhaca, nabo e aveia branca. Já para valores de P as melhores misturas foram nos locais quatro, cinco e seis. **Conclusão** - A combinação de espécies diferentes pode ser uma grande estratégia para melhorar a fertilidade do solo, visto que o produtor que usou composto por ervilhaca comum, aveia preta, centeio, ervilhaca peluda, juntamente com o produtor que usou consórcio de ervilhaca, nabo e aveia branca obtiveram melhor acúmulo nos nutrientes N e K. O produtor que fez uso apenas de aveia preta obteve os melhores valores de teores de P.

Palavras-chave: produção de forragens; teores nutricionais; mineralogia em forrageiras.

¹ Mestrando Programa de sanidade em produção animal pela Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus Xanxerê.
*Email de correspondência: dioni.martinelli@unoesc.edu.br.

² Acadêmica de agronomia na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

³ Mestra em ciência do solo na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

⁴ Doutor em ciência do solo na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê.

AVALIAÇÃO DO ESCORE CORPORAL DE MATRIZES PESADAS DA LINHAGEM ROSS SOBRE A FERTILIDADE DE OVOS

Eloisa Perondi^{1*}; Liana da Silva Martinelli²; Ana Paula Gonzatti¹; Lucas Zanella¹; Marina Eduarda e Silva Daniel¹; Ana Flávia de Siqueira¹; Gabriel Lucas Peretti²; Gustavo Zaccaron²; Fernanda Danieli Antoniazzi Valentini²; Tiago Goulart Petrolli³

Introdução - A fecundidade dos ovos é um fator importante para a eficiência e o sucesso da produção avícola, assim, entender a relação entre o escore corporal das matrizes e a fertilidade dos ovos colabora para otimizar práticas de manejo e maximizar a produtividade.

Objetivo – Objetivou-se avaliar o efeito do escore corporal de matrizes pesadas sobre a fertilidade de ovos. **Material e métodos** - O experimento foi conduzido no setor de avicultura da Unoesc Xanxerê, sob protocolo CEUA/UNOESC 38/2023, utilizando 240 fêmeas da linhagem ROSS, alojadas com 22 semanas de idade. As aves foram distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado (DIC), composto por três grupos, oito repetições e dez aves em cada repetição. Os grupos foram diferenciados ao final da fase de recria pela espessura de gordura ao longo da veia braquial, compreendendo: gordura reduzida (menor que 0,3 cm), gordura mediana (entre 0,3 cm e 0,5 cm) e gordura elevada (maior que 0,5 cm). Foi incluído um macho em cada repetição para simular alojamento comercial. As aves foram mantidas em galpão de alvenaria, em boxes de 2 m², com cama de maravalha, durante três ciclos experimentais de 28 dias cada, abrangendo as idades de 24-28, 29-32 e 33-36 semanas. No último dia de cada ciclo, quatro ovos por unidade experimental foram coletados para incubação e, posteriormente submetidos ao embriodiagnóstico e avaliação da fertilidade. Os ovos foram incubados por 10 dias à 37,5°C e, no último dia de incubação, foram quebrados para a verificação visual da presença ou ausência do embrião. Os dados obtidos foram calculados em relação ao percentual de ovos incubados e submetidos a análise de variância e teste de Tukey, a 0,05 de significância. **Resultados e discussão** - A fertilidade dos ovos das aves pertencentes ao grupo 1 foi de 89,62%, do grupo 2 foi de 89,37% e do grupo 3 foi de 88,50% (já contemplando a média de fertilidade de todos os ciclos avaliados). Não houve diferença estatística ($P > 0,05$) na fertilidade dos ovos das aves, independentemente do escore corporal presente nas matrizes. Os achados da presente pesquisa indicam que o escore corporal deve ser monitorado para outros aspectos ligados à produtividade ou a manutenção da longevidade produtiva das aves. **Conclusão** - O escore corporal das aves não afeta a fertilidade dos ovos de matrizes pesadas de frangos de corte.

Palavras-chave: avicultura de corte; desempenho reprodutivo; espessura de gordura; reserva nutricional.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Pesquisa científica (CNPq) e Núcleo de Ciência e Pesquisa Aplicada a Monogástricos – NUPAM/UNOESC.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC.
*Email de correspondência: eloisaperondi7@gmail.com.

² Programa de Pós-graduação em Sanidade Produção Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC.

³ Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê, SC.